9 e 10 anos
GRUPO MATERIAIS PEDAGÓGICOS
vivendo a
DIVERSIDADE
Pilar Espí
cultura afro-brasileira
volume 1
EDITORA FAPI

vivendo a DIVERSIDADE

Pilar Espí

cultura afro-brasileira

9 E 10 ANOS

VOLUME 1

1ª EDIÇÃO

Sumário

Unidade 1
A formação do povo brasileiro

Apresentação 8
O homem moderno nasceu na África 9
Localizando espaços geográficos no mapa-múndi 10
Números curiosos sobre o primeiro homem.......................11
Por que somos diferentes? 12
Compreendendo o texto.............14
Transformando o conhecimento em arte...15
Quem são os pigmeus?................16
Quem são os inuits? 17
Refletindo sobre diferenças físicas .18
Povo brasileiro...........................19
O que é uma árvore genealógica?...20
Construindo sua árvore genealógica 21
Meu retrato, minha imagem 22
Eu sou assim 26
Vamos refletir?...........................27
Momento de reflexão 28
Dois mitos — para refletir............29

Unidade 2
Meu Brasil africano, minha África brasileira

Apresentação 32
Metalurgia.................................33
Pecuária 35
Culinária...................................36
Arquitetura................................38
Compreendendo o texto...............39
Agricultura 40
Compreendendo o texto..............41
Estratégias militares..................42
Tapão africano 43
Legenda é texto 46

Unidade 3
Quilombos

Apresentação 48
Quilombo 49
Origem da palavra quilombo.........50
Cruzadinha maluca.....................51
Provérbio africano 52
Quilombo dos Palmares...............53
Um pouco da história de Palmares..54
Gráfico de pizza 55
Eu vendo, você compra................56
A repressão ao quilombo dos Palmares 57
Entrevistando um quilombola 58
Zumbi dos Palmares....................59
Compreendendo o texto..............60
Calculando com base em datas......61
Você é o(a) entrevistado(a)..........62
Desafio.....................................63
Matérias e títulos.......................64
Produção de texto......................66
Comunidades remanescentes de quilombos.............................68
De olho na tabela 69
Produção de texto......................70

Unidade 4
Civilização egípcia

Apresentação 72
Origem dos antigos egípcios 73
Compreendendo o texto...............74
Sociedade egípcia 75
Compreendendo o texto...............77
Arquitetura egípcia 78
Matemática egípcia 79
Compreendendo o texto 80
Numerais egípcios......................81

Calculando com numerais egípcios .82
Dominó de numerais egípcios
múltiplos de 10 83
Medicina egípcia 86
Adedanha egípcia 87
Múmias....................................88
Língua e literatura egípcia 89
A pontuação faz falta?................90

Unidade 5
Projeto – releitura das obras de Debret

Apresentação 92
Projeto — releitura das obras de
Debret 93
Obras de Debret 97
Jean Baptiste Debret biografia
completa 103

Unidade 6
Oficinas de produção de texto

Apresentação 110
Oficina 1- Transformando um gênero
em outro.............................. 112
A canção do africano 114
Castro alves 115
Saudação a Palmares 116
Oficina 2 — Produção de textos
com base em textos conhecidos. 117
Lei Áurea 119
Bilhete da princesa Isabel 120
Princesa Isabel...................... 121
Oficina 3 — Começar ou terminar
um texto.............................. 122
Eu começo, você continua 123
Oficina 4 — Produzindo um livro .. 124
Quilombo dos Palmares............. 125
Sugestão de bibliografia............ 128

UNIDADE 1

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade, trazemos um novo olhar sobre a complexa constituição do povo brasileiro, formado por diferentes povos, de diversos continentes.

Trata-se de uma abordagem sobre o tema que busca recuperar as origens das influências dos povos africanos trazidos forçosamente para o Brasil.

Desenvolvemos, por meio dos textos e das atividades, um novo olhar sobre fatos e relações, ampliando o horizonte de referência do aluno sobre o porquê das diferenças físicas, culturais e sociais entre as pessoas.

Esperamos que este estudo ofereça informações que possam contribuir para a superação do preconceito, resgatando a dignidade dos povos na história e por meio dela.

O HOMEM MODERNO NASCEU NA ÁFRICA

Somos todos descendentes do primeiro homem que surgiu na África entre 130 mil e 465 mil anos a.C.

Os primeiros homens modernos (*Homo sapiens*) começaram a se espalhar pelo resto do mundo nos últimos cem mil anos. Primeiro eles seguiram em direção à Europa, ao Oriente Médio e à Ásia, depois continuaram sua expansão para o resto do mundo.

1 De acordo com as informações, responda:

a) Onde e quando surgiu o primeiro homem na Terra?

____

b) Como são chamados os homens modernos?

____

c) Há quanto tempo o homem africano começou a se espalhar pelo resto do mundo?

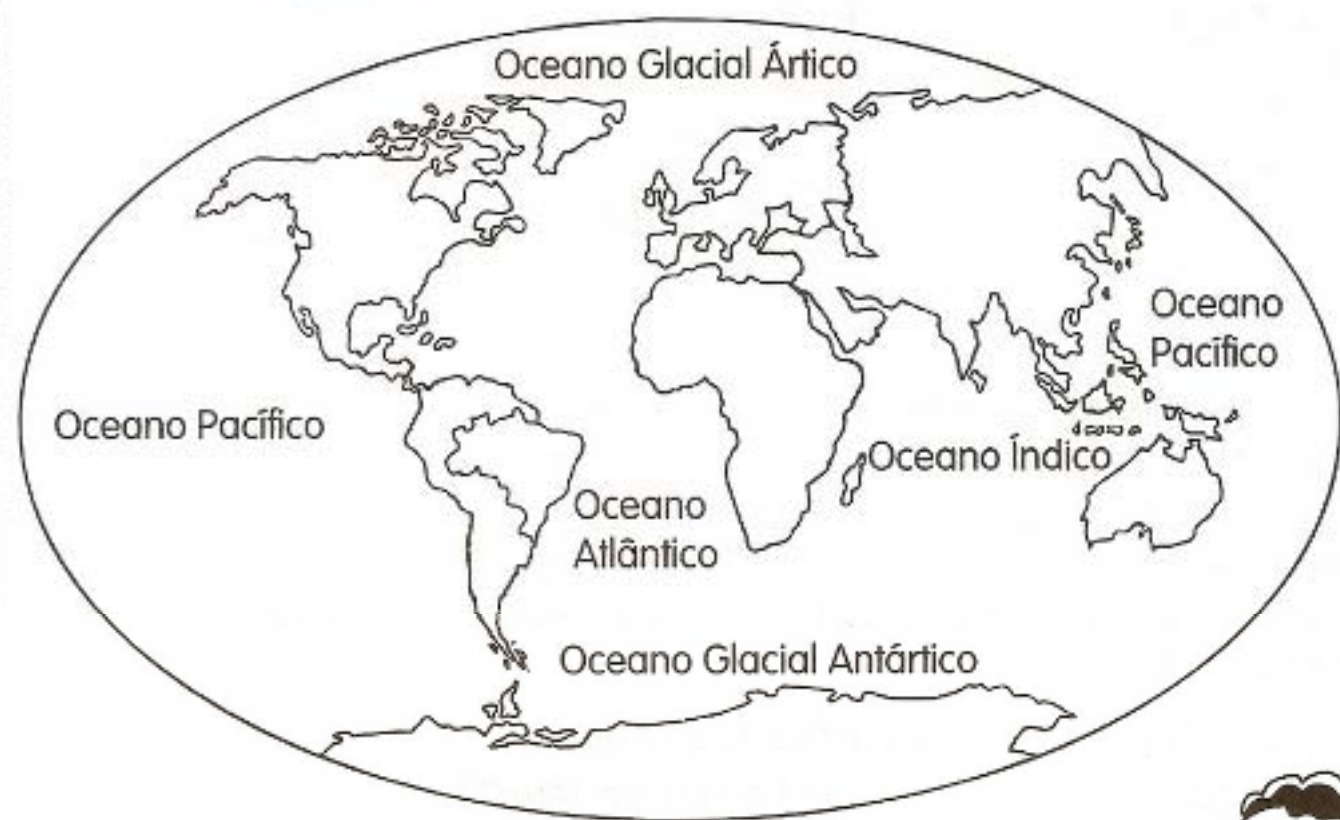
____

d) Para onde os primeiros homens migraram?

____

LOCALIZANDO ESPAÇOS GEOGRÁFICOS NO MAPA-MÚNDI

1 Somente nos últimos cem mil anos o homem iniciou sua expansão da África – o berço da humanidade – para os outros continentes.

Localize, no mapa-múndi, a África (continente) e pinte-a de verde. Depois, localize o Brasil (país) e pinte-o de amarelo.

2 Agora, responda no caderno:

a) O que quer dizer a expressão "África–berço da humanidade"?
b) Em qual país você mora?
c) Qual é o nome do continente onde você vive?

3 Pesquise, no dicionário, a diferença entre as palavras abaixo e escreva-a no caderno.

País	Continente

NÚMEROS CURIOSOS SOBRE O PRIMEIRO HOMEM

Considerando que existe vida na Terra há mais de 3,5 bilhões de anos, pode-se dizer que a espécie humana é muito recente.

Para uma avaliação mais clara, pode-se fazer o seguinte paralelo: se existisse vida há apenas dez dias na Terra, o homem teria aparecido no último minuto na África, a um segundo na Europa e Oceania, e somente a 1/4 de segundo nas Américas.

1 Relacione a primeira coluna com a segunda e descubra qual a relação entre as medidas:

a) dez dias	( ) 1/240 de minuto
b) último minuto	( ) 1/60 de minuto
c) um minuto	( ) 60 segundos
d) 1/4 de segundo	( ) 240 horas

2 Imagine que, em uma maternidade, uma menina tenha nascido às 10 horas e 36 minutos e um menino às 10 horas e 47 minutos. Quem é o bebê mais velho? Quantos segundos esse bebê nasceu antes do outro? Calcule.

Sentença matemática	Operação	Resposta

Resposta: 1- d, b, c, a.

POR QUE SOMOS DIFERENTES?

Se somos todos descendentes do primeiro homem que surgiu na África, então podemos nos perguntar: por que somos tão diferentes, não é mesmo?

Na realidade, poucas coisas mudaram nos seres humanos nos últimos cem mil anos. Naquela época, os primeiros seres humanos modernos que habitavam a África começaram a se espalhar por outros continentes.

Esses homens eram muito semelhantes a todas as pessoas que habitam atualmente o nosso planeta. As pequenas diferenças que existem entre os seres humanos, tais como cor de pele, formato de nariz, olhos, tipo de cabelo, altura, dentre outras características físicas, resultam das adaptações aos diferentes ambientes. Essas adaptações exteriores serviram para que o homem conseguisse lidar melhor com lugares frios ou quentes, secos ou com ventos mais fortes, com mais incidência dos raios solares, etc.

O porquê de algumas adaptações exteriores do ser humano

Por volta de 1,6 milhão de anos o homem deixou de possuir pêlo por todo o corpo, pois começaram a se tornar mais ativos e a fazer caminhadas mais longas. A partir daí, as células que produziam melanina (substância que dá a cor à pele), que antes se localizava apenas nas partes descobertas, começaram a se espalhar por todo o corpo. Isso fez com que a pele ficasse escura para proteger o homem dos raios ultravioleta do Sol.

Enquanto os homens habitavam apenas o continente africano, a melanina funcionava bem. Mas, quando os homens começaram a ir para áreas menos ensolaradas, tais como o continente europeu, a pele negra começou a bloquear demais os raios ultravioleta. A partir daí, as populações que migraram para regiões menos ensolaradas desenvolveram pele mais clara para aumentar a absorção de raios ultravioleta, importantes para a formação de vitamina D na pele, tão necessária para o desenvolvimento do esqueleto e para a boa manutenção do sistema imunológico.

Em outras regiões onde há um equilíbrio entre épocas de sol forte e calor, com períodos em que o sol não está tão forte, a adaptação foi uma pele mais bronzeada. Ou seja, a cor da pele nada mais é do que a adaptação do corpo humano ao ambiente.

As adaptações que levam o ser humano a diferenças externas estão relacionadas diretamente com o clima. E, para lidar com os diferentes tipos de clima, os seres humanos sofreram modificações na sua aparência.

Outros exemplos de adaptação do corpo humano ao clima

Em regiões quentes, é vantajoso ser baixo, para facilitar a evaporação do suor, e o cabelo encarapinhado ajuda a reter o suor no couro cabeludo e a resfriá-lo. Como exemplo temos os pigmeus.

Em regiões frias como a Sibéria, os cabelos são lisos.

O nariz pequeno e as narinas estreitas dos esquimós servem para aquecer o ar que chega aos pulmões, e os olhos alongados, com dobras de pele, servem para protegê-los do vento.

1 Depois de ler atentamente o texto, explique com suas palavras por que somos diferentes.

____

____

____

____

____

____

____

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Complete o quadro de acordo com as informações do texto "Por que somos diferentes"?

Mudanças exteriores	Por que aconteceram?
Pele escura	
Pele clara	
Tamanho do corpo	
Cabelo encarapinhado	
Cabelo liso	
Nariz pequeno	
Olhos alongados	

TRANSFORMANDO O CONHECIMENTO EM ARTE

1 De acordo com as informações do texto "Por que somos diferentes"? desenhe pessoas com a aparência mais "adequada" ao clima descrito nas seguintes regiões:

Menos ensolaradas	Mais ensolaradas	Frias

Educador(a), exponha o trabalho de seus alunos em um mural, na sua escola, para que outras pessoas tenham oportunidade de refletir sobre as diferenças físicas entre os seres humanos.

QUEM SÃO OS PIGMEUS?

O termo "pigmeus" é a designação geral para certas etnias de pessoas muito pequenas, de estatura geralmente inferior a 1,50 m, que vivem, principalmente, na região equatorial do centro da África.

Pigmeus africanos
Foto: Keystone View Company

Durante a leitura do texto, encontramos algumas palavras que não fazem parte do nosso dia-a-dia e por isso mesmo desconhecemos o significado delas.

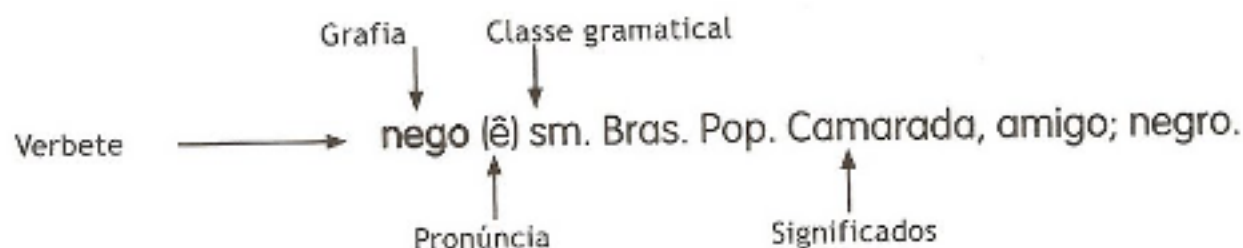
Quando isso acontece, podemos consultar um dicionário.

O dicionário fornece os significados e também dá informações sobre a grafia, a pronúncia e a classe gramatical das palavras.

Veja um exemplo:

Grafia — Classe gramatical

Verbete → **nego** (ê) sm. Bras. Pop. Camarada, amigo; negro.

Pronúncia — Significados

1 Agora, consulte o dicionário para as palavras em destaque.

Etnia : ______________________________

____

Estatura : ______________________________

____

Equatorial : ______________________________

____

QUEM SÃO OS INUITS?

1 Na hora de digitar o texto a seguir, uma tecla do computador falhou e algo de esquisito aconteceu com ele. Reúna-se em dupla de trabalho e descubra qual foi a falha.

inuit é o nome genérico para grupos humanos culturalmente relacionados que habitam o ártico com características físicas que ajudam a sobreviver no frio.

os cílios dos *inuits* são pesados para proteger os olhos do brilho do sol que é refletido no gelo. além disso, o corpo dos *inuits* é geralmente baixo e robusto para conservar seu calor.

Mulher Inuit
Foto: Lomen Bros, 1951

2 Agora, reescreva o texto alterando o que for necessário, para que ele fique com o registro usual para a língua escrita.

Educador(a), faltam as letras maiúsculas na palavra **Inut**, na palavra **Ártico** e nas palavras precedidas de ponto final. Aproveite a atividade para discutir novamente as diferenças físicas entre os homens como um reflexo da adaptação do corpo aos ambientes.

REFLETINDO SOBRE DIFERENÇAS FÍSICAS

As modificações que os seres humanos sofreram durante sua evolução não foram muito além da aparência. Essas mudanças físicas resultaram de uma incrível capacidade de adaptação dos seres humanos ao meio em que vivem.

Infelizmente, essas diferenças na aparência serviram para que milhões de pessoas fossem discriminadas, escravizadas e mortas.

1 Dê sua opinião sobre o texto que você acabou de ler. Você acha correto haver discriminação entre pessoas por causa da aparência física? Escreva suas idéias e, depois, discuta-as com os colegas e com o (a) professor(a).

Educador(a), discuta com seus alunos esta questão e outras, com o objetivo de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, bem como de estabelecer relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

POVO BRASILEIRO

O povo brasileiro é formado, principalmente, por três etnias:

- **índios**: os primeiros habitantes do Brasil;
- **brancos**: os europeus, principalmente os portugueses;
- **negros**: africanos trazidos para trabalhar como escravos.

Da mistura dessas três etnias descende a maioria da população brasileira.

Apesar de ser um povo basicamente formado pela mistura de índios, portugueses e africanos, também estão presentes na formação do povo brasileiro os italianos, os espanhóis, os alemães, os árabes, os japoneses, dentre outros.

1 Complete a cruzadinha, buscando as respostas no texto:

(A) Os africanos foram trazidos para o Brasil para serem...

(B) Os primeiros habitantes do Brasil.

(C) Vieram do Japão e colaboraram para a formação do povo brasileiro.

(D) Os primeiros representantes da população branca no Brasil.

Respostas: A) escravos, B) índios, C) japoneses, D) portugueses.

O QUE É UMA ÁRVORE GENEALÓGICA?

Árvore genealógica é um histórico de uma parte dos ancestrais de uma pessoa ou família.

Trata-se de uma representação gráfica que serve para mostrar as ligações familiares entre os indivíduos, trazendo seus nomes e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, casamento e morte.

Essa é a árvore genealógica que Carolina, de 9 anos, construiu.

Raimundo Silva Lemos — Carmem Dias Lemos

Marcelo Santos Carvalho — Maria dos Anjos Ferreira Campos

Rogério Dias Lemos — Mariana Campos Carvalho

Marcelo Santos Carvalho Júnior

Carlos José Carvalho Lemos

Carolina Carvalho Lemos

1 De acordo com as informações da árvore genealógica, responda:

a) Carolina tem um irmão: Sim. ☐ Não. ☐

b) Qual é o nome dele? ____________________

c) Qual o nome do avô materno de Carolina? ____________________

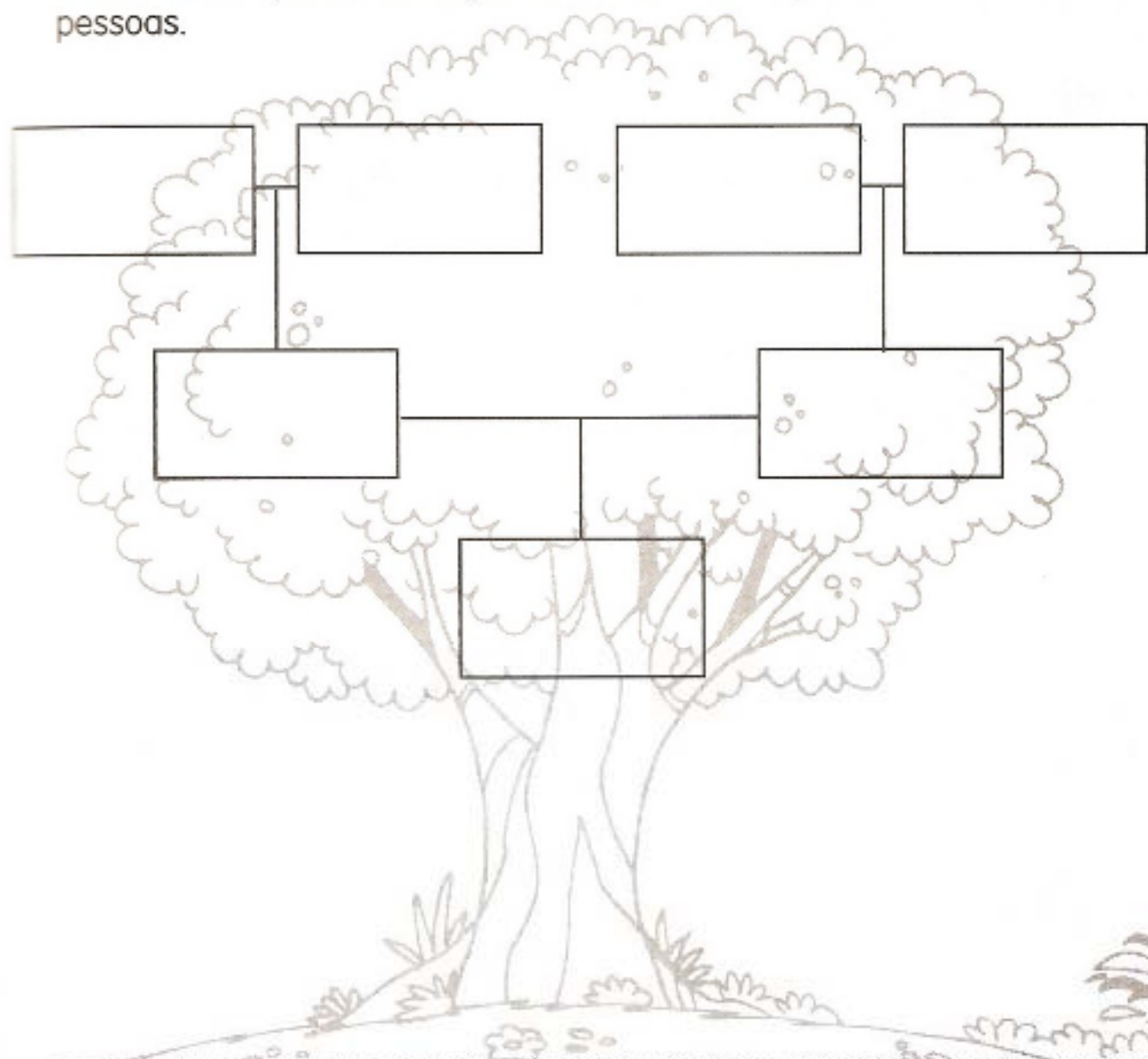
d) E da avó paterna? ____________________

e) Como se chamam os pais de Carolina? ____________________

____

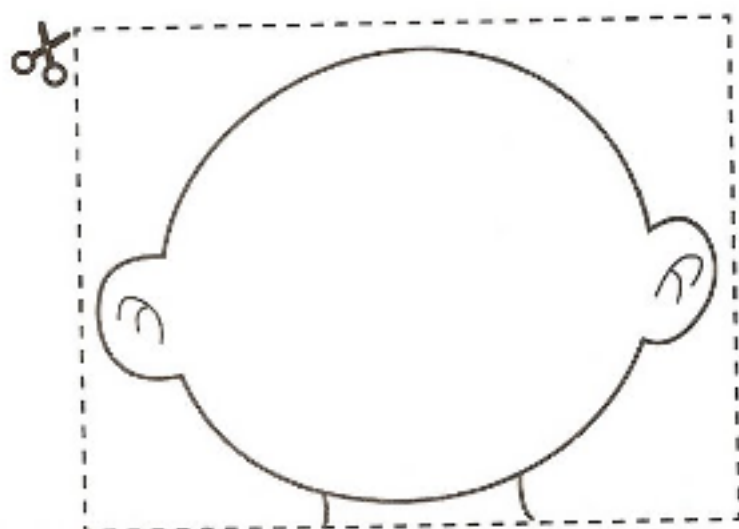
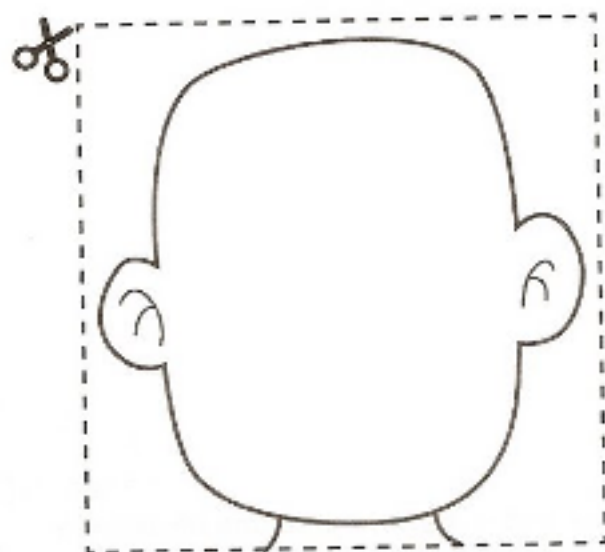
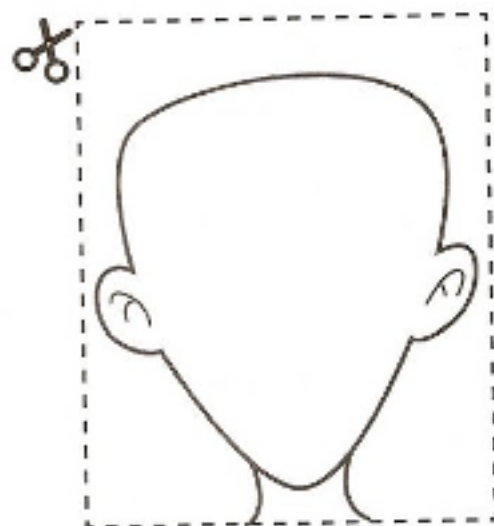
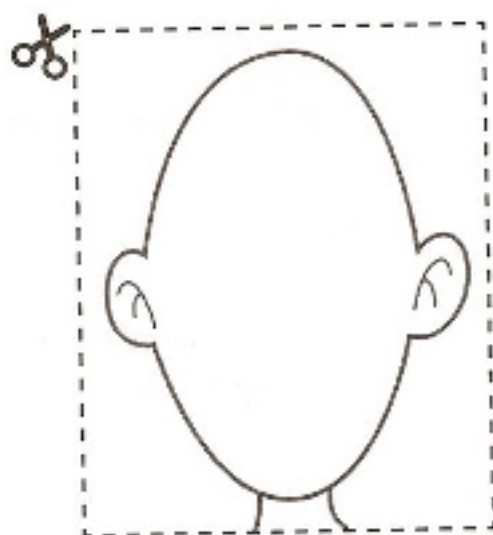
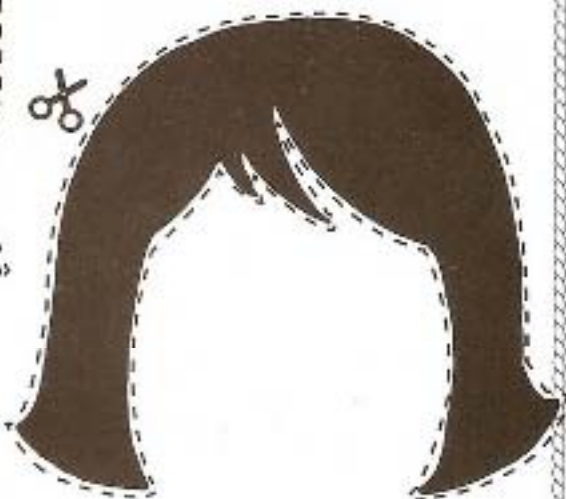
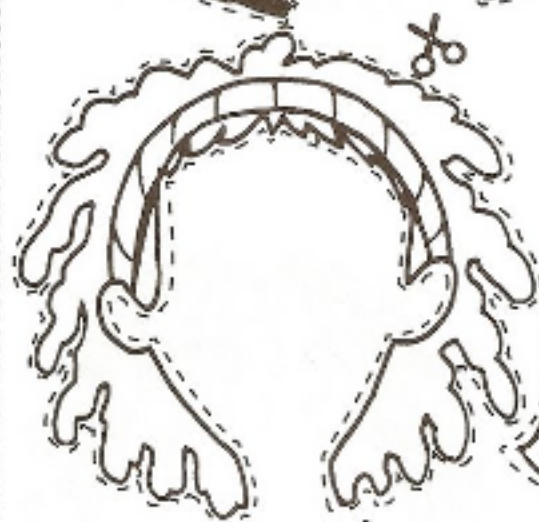
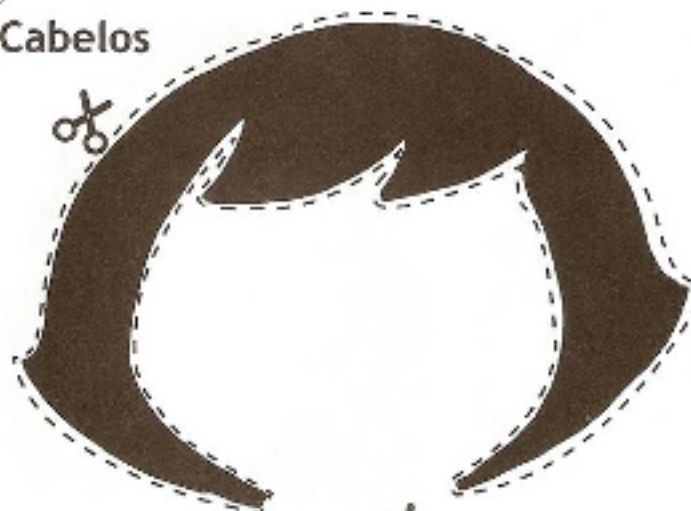
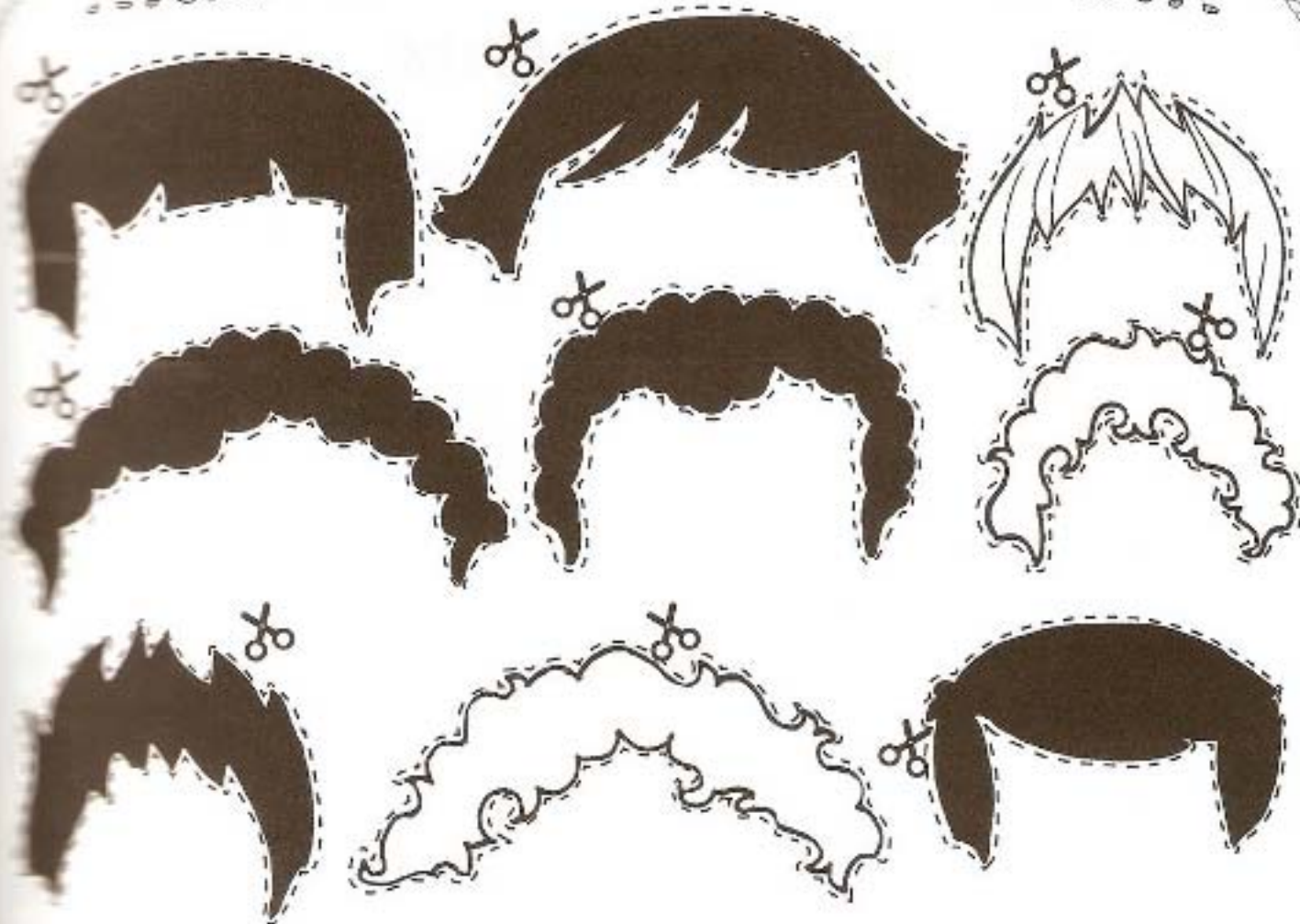
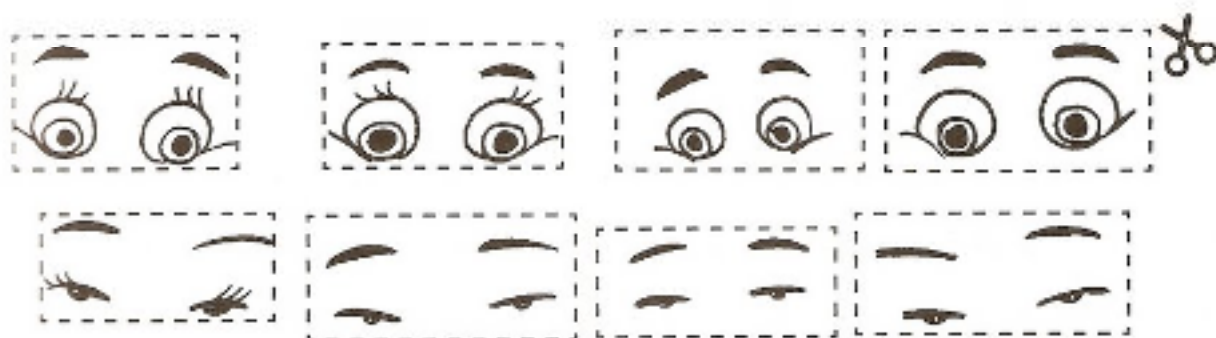
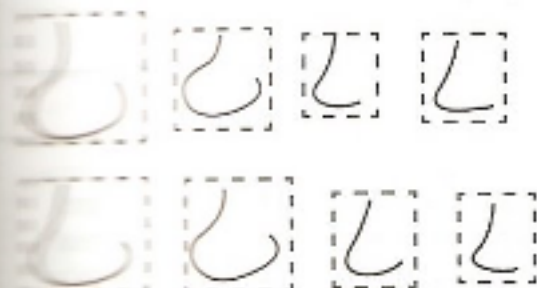
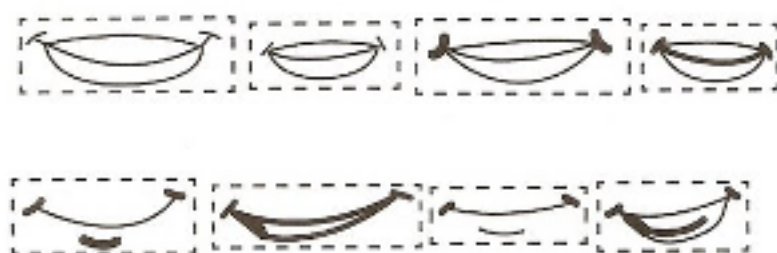
f) Qual é o nome do tio de Carolina? ____________________

CONSTRUINDO SUA ÁRVORE GENEALÓGICA

1 Construa sua árvore genealógica tendo como referência a que Carolina construiu. Se quiser, destaque as datas e os lugares de nascimento das pessoas.

Educador(a), seria interessante que os alunos, durante a investigação para descobrir nomes de antepassados e os laços que os unem, ficassem atentos às etnias que fazem parte da história deles. Depois, monte um mural com as árvores genealógicas de sua turma. Instrua as crianças para que aumentem os quadros caso queiram incluir os tios maternos e os tios paternos na árvore.

MEU RETRATO, MINHA IMAGEM

1 Observe-se no espelho e escolha entre os tipos de rosto e seus complementos (olhos, boca, nariz e cabelo) o que mais se identifica com você. Recorte-os e cole-os na atividade "Eu sou assim" (página 26) montando a imagem mais parecida com a sua. Depois, pinte seu "retrato".

Rostos

Cabelos

Cabelos

Olhos
Narizes
Bocas

EU SOU ASSIM

Nome completo: ____

____

Idade: ____

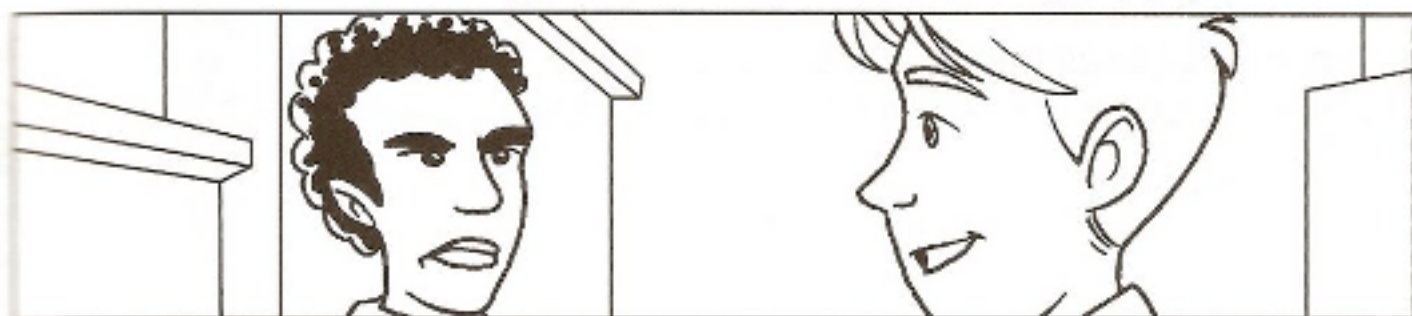
Data de nascimento: ________/________/________

Naturalidade: ____

Nacionalidade: ____

Educador(a), estes dados são importantes para um trabalho sobre identidade. É comum, ainda, encontrarmos crianças que não sabem a data do nascimento delas, qual a real idade que possuem, bem como outras informações. Sugerimos que monte um mural na sala de aula com o resultado do trabalho de montagem e colagem.

VAMOS REFLETIR?

"Piadas sobre negros são só brincadeiras que não devem ser levadas a sério. Há piadas de portugueses, de japoneses, de judeus...

Estas piadas representam os estereótipos construídos sobre o negro na sociedade brasileira. Não podemos dizer que elas são neutras ou 'só brincadeiras'; elas são as provas mais eficientes de que existe racismo no Brasil.

Na verdade, todas essas piadinhas denunciam alguma forma de preconceito, que cedo ou tarde acaba emergindo, acompanhada de atitudes discriminatórias."

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006, p. 31.

1 Pense sobre o assunto, discuta suas idéias com colegas e com o(a) professor(a), depois escreva, no espaço a seguir, um resumo das idéias mais importantes discutidas por todos.

____

____

____

____

____

____

Educador(a), durante a discussão da turma sobre o tema, anote palavras ou frases importantes no quadro. Além de facilitar a discussão, esse registro fará com que nenhuma idéia se perca, auxiliando seus alunos na hora de escrever um resumo das principais idéias discutidas por toda a turma sob sua coordenação.

MOMENTO DE REFLEXÃO

"Não existe racismo no Brasil. Veja o Pelé, o Milton Nascimento, o Gilberto Gil..." Essa é uma idéia que está na cabeça de muitos brasileiros. Você mesmo já deve ter escutado alguém falar algo parecido.

"É um equívoco afirmar a inexistência de racismo no Brasil pelo destaque de alguns negros no esporte e na música. Não podemos esquecer que eles representam as exceções. A maioria do povo negro ainda se encontra em situação de exclusão e de opressão; seu insucesso deve ser creditado a essa condição, confirmada através das estatísticas que comprovam o racismo em nossa sociedade."

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006, p. 31.

1 Pense sobre o assunto e escreva suas idéias no espaço a seguir.

2 Depois, discuta suas idéias com os colegas e com o(a) professor(a).

DOIS MITOS – PARA REFLETIR

"**Mito 1 - O negro 'veio' para o Brasil...**

O negro escravo não veio para o Brasil por sua própria vontade. Ele foi 'caçado' em suas terras onde vivia livremente e 'trazido' para o Brasil como mão-de-obra barata e resistente.

Mito 2 - O negro escravo era indolente, preguiçoso...

O negro trabalhava dezoito horas por dia (parava para refeições rápidas e insuficientes) para dar lucro ao senhor, sem receber salário ou compensação alguma por seu trabalho. Ao contrário, diminuir o ritmo de trabalho era uma forma de sobrevivência e de resistência ao sistema."

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006, p. 30.

1 Pesquise, em um dicionário, o significado da palavra **mito**.

____

____

____

2 Agora, discuta com os colegas e com o(a) professor(a) sobre os dois mitos acima e explique, no caderno, o que eles significam.

3 Leia os quadrinhos e, de acordo com o que você discutiu com os colegas, escreva nos balões o que você diria a cada uma das pessoas abaixo.

Preste atenção nas palavras em destaque em cada balão. Elas são a dica para sua resposta.

UNIDADE 2

MEU BRASIL AFRICANO, MINHA ÁFRICA BRASILEIRA

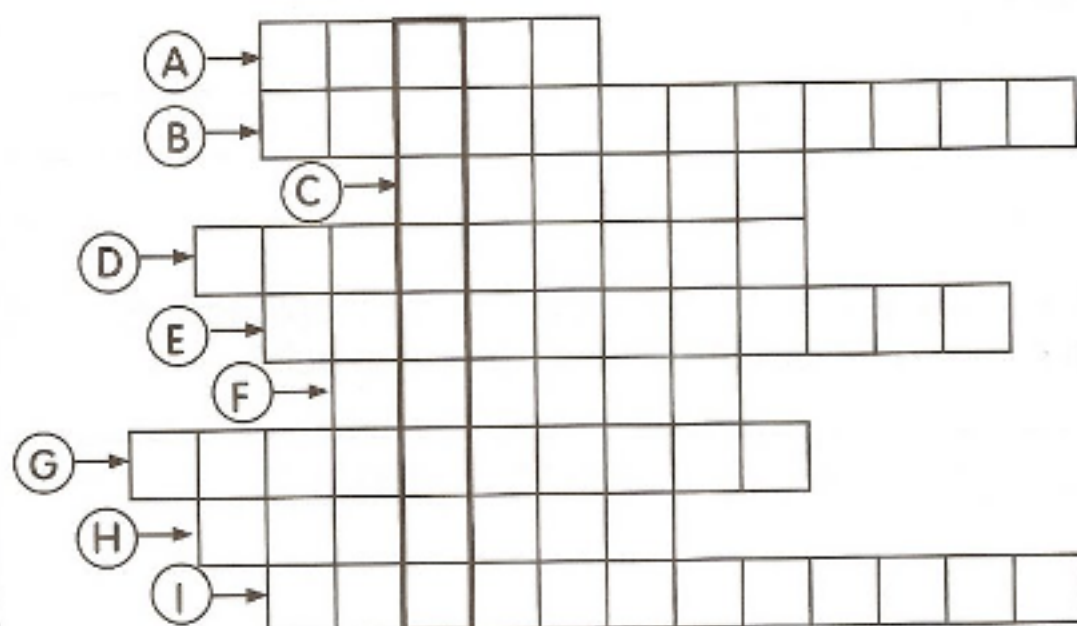
ESTRATÉGIAS MILITARES

Os povos **africanos** possuíam organizações militares desenvolvidas, com **estratégias** e **armas** eficientes.

Os quilombos construídos no Brasil também seguiam a estrutura e as técnicas utilizadas em várias **nações** africanas. Essa dinâmica se deu ora pela presença **de líderes** militares, **aristocratas** e **guerreiros** já experientes na África, ora pelo **legado** deixado por eles a seus **descendentes** e pessoas próximas.

1 De acordo com as afirmativas, complete a cruzadinha com palavras em destaque no texto e descubra a palavra-chave.

A) Instrumentos de ataque e defesa.
B) Pessoas que possuem poder e privilégio no governo de uma nação.
C) Valor ou objeto que se deixa a outra(s) pessoa(s).
D) Natural ou habitante da África (plural).
E) Arte de planejar e executar operações de guerra (plural).
F) O mesmo que países.
G) Aqueles que guerreiam.
H) Guias, chefes.
I) Quem descende de outro.

A palavra-chave é

Respostas: A-armas, B-aristocratas, C- legado, D- africanos, E- estratégias, F- nações, G- guerreiros, H- líderes, I-descendentes.

APRESENTAÇÃO

A história da civilização africana data de cerca 150.000 anos a.C., enquanto a civilização européia data de apenas 40.000 a.C.

A arqueologia vem apresentando ao mundo objetos-testemunhas, indicadores da civilização mais antiga do mundo, pelos quais é possível identificar que, de norte a sul, as invasões e a ocupação por parte dos europeus impediram o desenvolvimento tecnológico e científico do continente africano.

A metalurgia, a agricultura, a pecuária, a mineração, a tecelagem, a cerâmica, a música, a arquitetura, a medicina, a língua e as estratégias militares são exemplos do legado africano que os portugueses encontraram no século XV na África.

Com o processo de colonização das Américas, o comércio de africanos se desenvolveu intensamente. No Brasil, a chegada forçada dos mais variados povos africanos, trouxe, além de pessoas, um legado de valores africanos.

Em solo brasileiro, africanos e africanas, recriaram suas culturas, elaboraram formas de comunicação e continuidade de seus valores.

Trecho adaptado do calendário *Meu Brasil africano, minha África brasileira*. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Discuta com seus alunos sobre o desenvolvimento tecnológico dos povos africanos até a data da colonização da África por alguns povos europeus, mostrando quanto eram desenvolvidos e como muito de nosso desenvolvimento se deve aos conhecimentos e às técnicas utilizados pelos negros escravizados no Brasil.

O legado dos negros para o desenvolvimento cultural, político, tecnológico do Brasil deve ser analisado pelos alunos. Com esse objetivo, sugerimos o trabalho com os seguintes textos e atividades propostos a seguir: metalurgia, pecuária, culinária, arquitetura, agricultura e estratégias militares.

METALURGIA

A metalurgia é um conjunto de procedimentos e técnicas para extração, fabricação, fundição e tratamento dos metais e suas ligas.

Desde muito cedo, há mais de dez mil anos, o homem aproveitou os metais para fabricar utensílios. O cobre, o chumbo, o bronze, o ferro, o ouro e a prata tiveram amplo uso na Antigüidade.

Também na África, no reino de Benin, a metalurgia do ferro era praticada desde 600 anos a.C. Esse povo desenvolveu técnicas que somente se tornariam corriqueiras na Europa do século XIX.

A partir do século XV, os beninenses começaram a produzir com o latão – liga de cobre e zinco – placas cuja finalidade era reverenciar seus reis.

1 De acordo com o texto, em que os africanos eram mais desenvolvidos que os europeus?

2 O que é latão?

3 Muitos negros de Benin foram trazidos para o Brasil para trabalhar como escravos. Pesquise como os conhecimentos dos africanos sobre metalurgia influenciaram o desenvolvimento do Brasil.

4 Localize Benin no mapa da África, pinte-o e responda:

a) Qual o oceano que banha o país de Benin?

____

b) Quais os países que fazem fronteira com Benin?

____

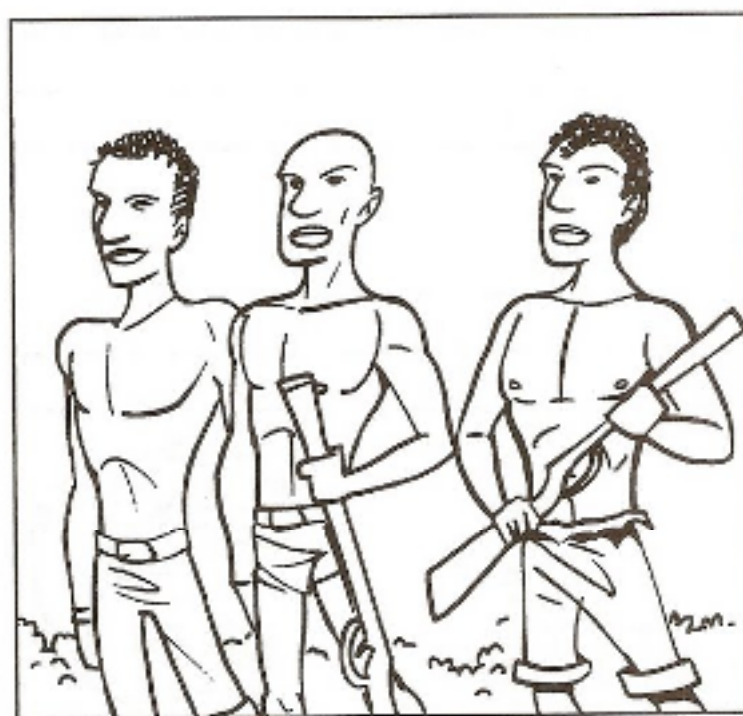
____

____

____

PROVÉRBIO AFRICANO

"A união do rebanho obriga o leão a ir dormir com fome."

1 Pinte a imagem que, na sua opinião, representa melhor a idéia que o provérbio africano quer nos transmitir.

2 Justifique sua escolha.

____

____

____

____

____

____

PECUÁRIA

Foram os africanos que introduziram no Brasil as técnicas mais desenvolvidas de pastoreio.

A pecuária apresenta grande importância no continente africano, pois é a partir dela que alguns povos interagiram com os demais e se expandiram.

O gado era uma fonte importante de riqueza para muitos povos africanos.

1 Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1. Guiar ou guardar o gado no pasto.	( ) Riqueza.
2. Rebanho.	( ) Continente.
3. Criação de gado.	( ) Gado.
4. Natural ou habitante da África.	( ) Pecuária.
5. Cada uma das cinco grandes divisões da Terra.	( ) Africano.
6. O mesmo que abundância.	( ) Pastoreio.

2 Complete as frases de acordo com o texto:

a) Os ____________________ introduziram no ____________________ as ____________________ mais desenvolvidas de ____________________.

b) O ____________________ era uma fonte importante de ____________________ para muitos povos africanos.

Resposta: 1) 6, 5, 2, 3, 4, 1.

CULINÁRIA

Desenvolvida ao longo da história da humanidade, a culinária é a arte de preparar alimentos vegetais ou animais.

A alimentação, bem como os utensílios e as técnicas culinárias de cada povo, é reflexo dos aspectos culturais.

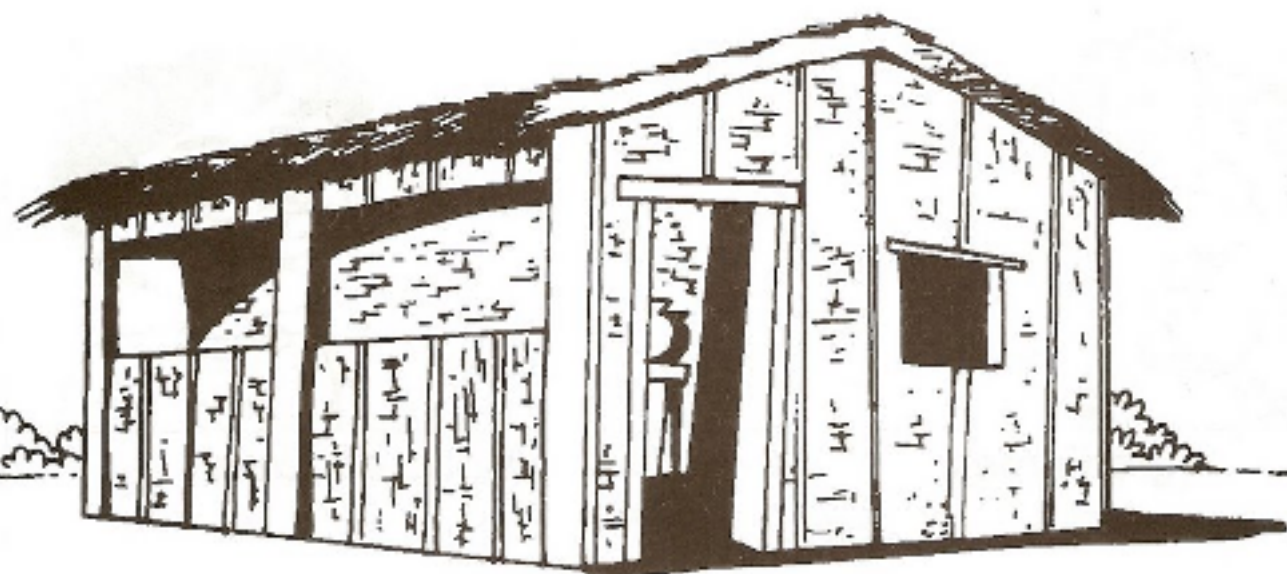
Na cultura africana, tudo é celebrado com música, danças e alimentos. Essa composição está presente, em todos os momentos da vida humana, em celebrações de nascimentos, casamentos, encontros com a família, etc.

1 Pesquise uma receita brasileira que seja um legado da culinária africana e escreva-a na página seguinte. Coloque uma ilustração do prato que você escolheu.

Educador(a), sugerimos que, com o auxílio de toda a comunidade escolar, seja montada uma feira de culinária de comidas afro-brasileiras. Para isso, vale pedir o auxílio de parentes, professores, cantineiras, restaurantes da região, etc., para que as receitas pesquisadas por seus alunos se transformem em pratos que possam ser degustados, viabilizando um saboroso momento de divulgação do legado dos negros no dia-a-dia de todos os brasileiros.

Minha receita é:

Ingredientes	Modo de fazer

ARQUITETURA

A arquitetura africana é rica em estilos e técnicas.

É comum, numa única região, encontrar tipos de construções bem diferentes. Santuários e casas de autoridades são adornados com tetos curvos, colunas talhadas e amplos alpendres.

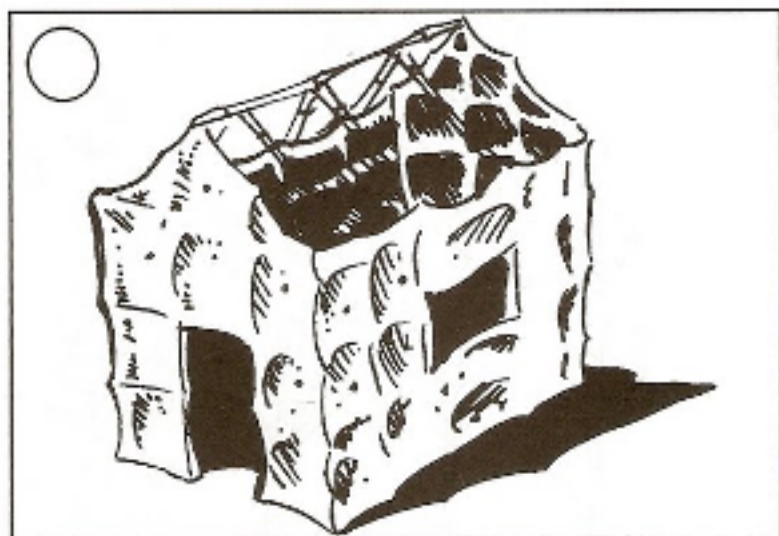
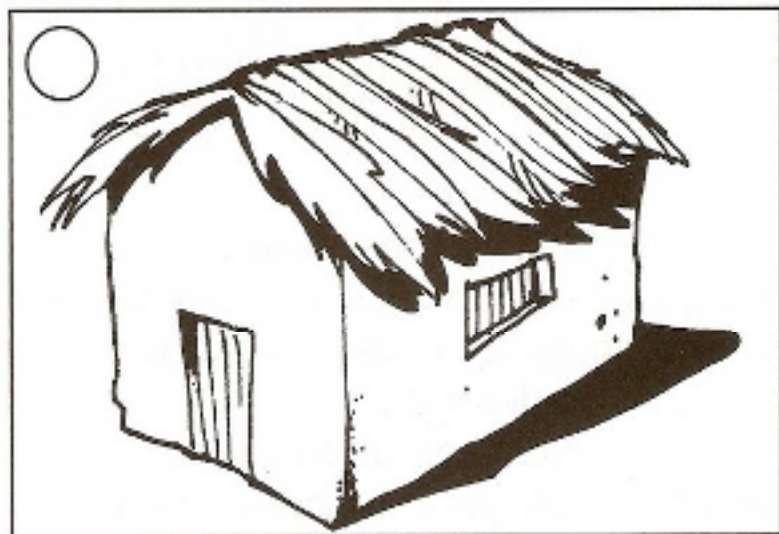
Alguns povos, para construir superfícies lisas, polidas e impermeáveis, misturavam azeite-de-dendê ou manteiga de carité ao barro, construindo edifícios e palácios encavados nas rochas, num estilo arquitetônico próprio de algumas regiões.

Os africanos são os senhores do sopapo, técnica também conhecida como pau-a-pique, que consiste em atirar o barro comprimindo-o com socos numa estrutura de madeira, com um teto de palha em duas abas. Esse tipo de construção pode ser visto até hoje de norte a sul do Brasil.

Educador(a), construa uma maquete com seus alunos utilizando, em escala menor, a técnica do pau-a-pique. No lugar das madeiras e bambus, podem ser utilizados palitos de churrasco e picolé, e no lugar do cipó, barbante. A pintura pode ser feita por meio de tinta guache. O telhado pode ser feito com palha ou fiapos de piaçava.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Numere as ilustrações de acordo com as informações sobre a construção de pau-a-pique.

(1) Madeiras verticais fixadas no solo com vigas horizontais, geralmente de bambu e amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado.

(2) Os vãos são preenchidos com barro, transformando-se em paredes.

(3) Coloca-se a palha para fazer o telhado, e o acabamento pode ser alisado, recebendo pintura de caiação.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Numere as ilustrações de acordo com as informações sobre a construção de pau-a-pique.

1) Madeiras verticais fixadas no solo com vigas horizontais, geralmente de bambu e amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado.

2) Os vãos são preenchidos com barro, transformando-se em paredes.

3) Coloca-se a palha para fazer o telhado, e o acabamento pode ser alisado, recebendo pintura de caiação.

AGRICULTURA

Na maioria dos países africanos, bem como em muitas comunidades indígenas no Brasil, as mulheres é que desenvolvem a agricultura, fornecendo a maioria da força de trabalho e algumas vezes tomando a maior parte das decisões do dia-a-dia.

No Brasil, os africanos aplicavam seus conhecimentos em técnicas de irrigação, rotação de plantios, adubagem com esterco e restos de comida e plantação de variadas culturas numa mesma terra.

A técnica de policultura é hoje defendida pelos ambientalistas como a mais adequada para a preservação da natureza.

Fique bem informado!

Adubos orgânicos são resíduos animais ou vegetais que promovem o desenvolvimento da flora microbiana e, por conseqüência, melhoram as condições físicas do solo.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Uma das técnicas agrícolas desenvolvidas pelos africanos no Brasil é a policultura. Pesquise o que é policultura.

---

2 Que característica marcante da agricultura africana pode ser comparada à dos indígenas brasileiros?

---

3 Quais são as técnicas desenvolvidas pelos africanos e aplicadas no Brasil que podem ter contribuído para o desenvolvimento do nosso país?

QUILOMBO DOS PALMARES

O Quilombo dos Palmares localizava-se na serra da Barriga, região hoje pertencente ao Estado de Alagoas, no Brasil.

Esse quilombo resistiu por mais de um século, apesar dos constantes ataques dos colonizadores. Trata-se de um dos maiores símbolos da resistência do africano à escravatura.

1 Localize, no mapa político do Brasil, o Estado de Alagoas e pinte-o de vermelho.

2 Pinte de verde os Estados que fazem fronteira com o Estado de Alagoas.

Roraima
Amapá
Amazonas
Pará
Maranhão
Ceará
Rio Grande do Norte
Paraíba
Piauí
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Acre
Rondônia
Tocantins
Mato Grosso
Bahia
Goiás
Mato do Grossso do Sul
Minas Gerais
Espírito Santo
São Paulo
Rio de Janeiro
Paraná
Sta. Catarina
Rio Grande do Sul
Oceano Atlântico

TAPÃO AFRICANO

Material

- Cartas do jogo (página seguinte).
- Cartolina ou papel cartão.
- Tesoura e cola.

Como fazer

- Recorte as cartas do "tapão" e cole-as em papel cartão ou na cartolina.

Como jogar

- Divida igualmente as cartas entre os dois jogadores, formando dois montes com a face ilustrada da carta voltada para baixo.
- Os participantes devem ir virando as cartas sobre a mesa.
- Quando aparecer uma ilustração típica do legado africano no Brasil, os participantes deverão bater uma das mãos sobre o monte, dando um "tapão".
- O último a bater a mão ou que bater na hora errada ficará com todo o monte que está no centro da mesa. (Essas cartas deverão ser adicionadas ao monte de quem bateu a mão por último ou bateu na hora errada.)
- Ganha o jogo o participante que conseguir ficar sem as cartas primeiro.

Figurinhas do jogo "Tapão" africano

Feijoada

Espaguete

Casa de Pau-a-pique

Pizza

Policultura

Adubo orgânico

Pastoreio

Metalurgia

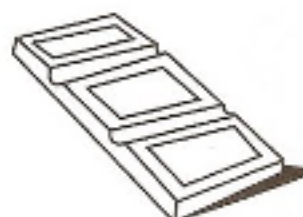
Azeite-de-dendê

Acarajé

Vatapá

Capoeira

Farinha de mandioca

Rede

Chocolate

Papai Noel

Atabaque

Berimbau

Cocar

Roda de samba

Figurinhas do jogo "Tapão" africano

Boneca

Canguru

Hipopótamo

Computador

Leão

Lança

Guitarra

Girafa

Pião

Martelo

Máscara

Pandeiro

Pimenta

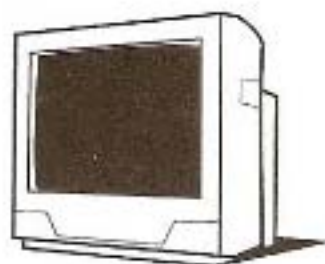
Pingüim

Cerâmica

Skate

Numerais egípcios

Faraó

Banjo

Televisão

LEGENDA É TEXTO

Legenda é um texto explicativo que acompanha uma imagem. Veja um exemplo:

Foto de Antônio Cruz: Agência Brasil, out. 2003.

Gilberto Gil, Ministro de Cultura do Brasil. Governo Luiz Inácio Lula da Silva.

1 Agora, observe a foto ao lado e crie uma legenda para ela.

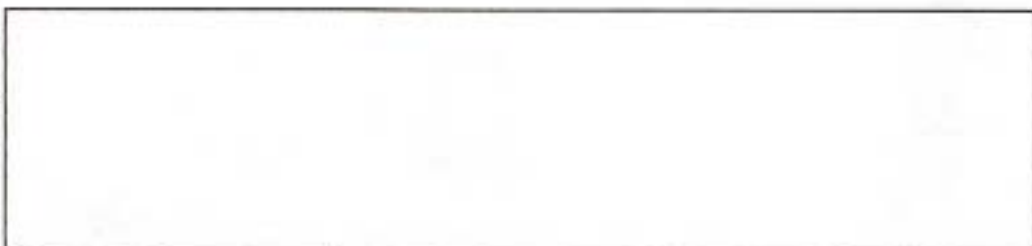
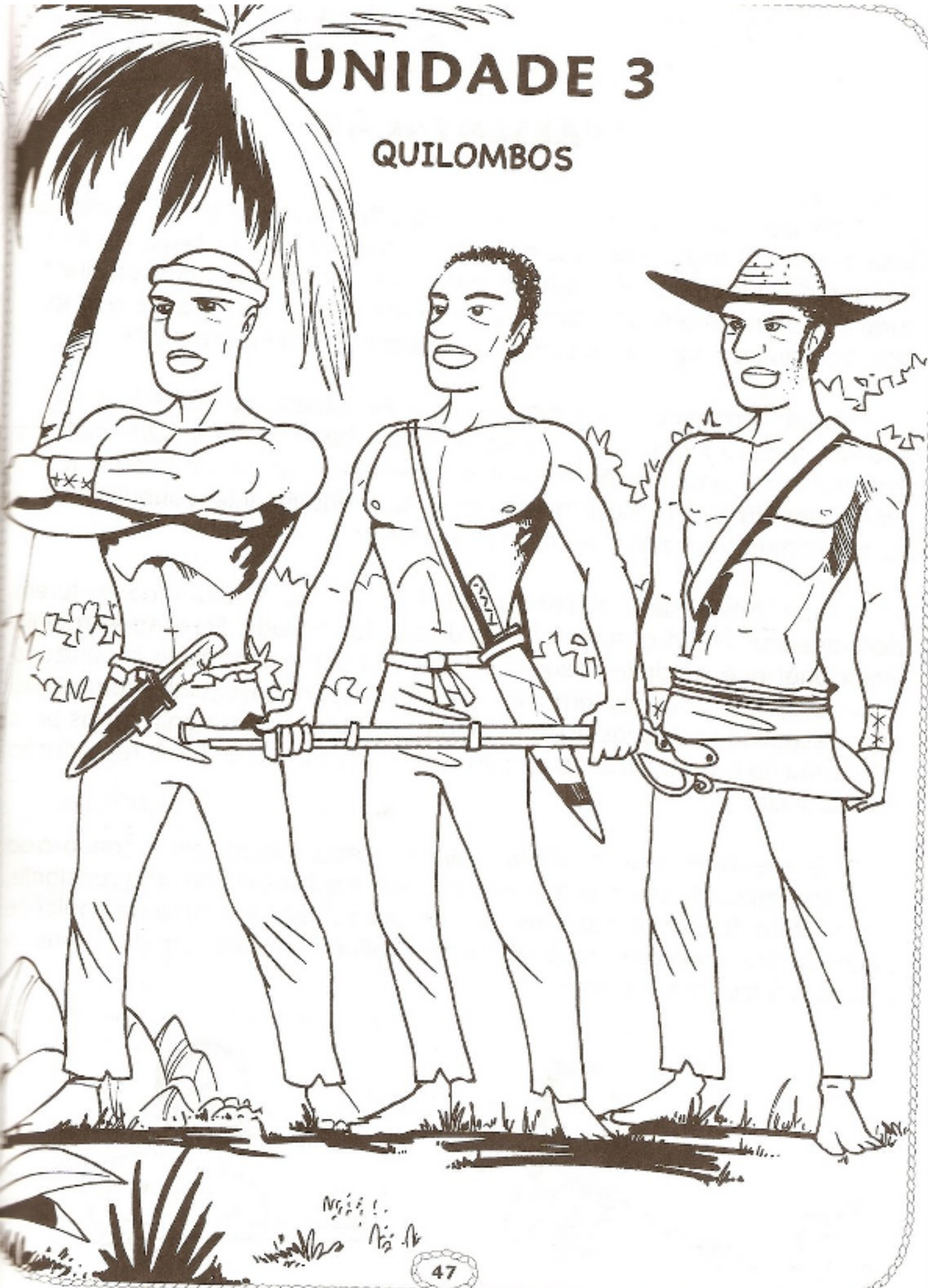



Foto: Reto Stauffer. Disponível em: www.hopp-schwiiz.ch, 15, nov. 2006.

2 Depois, pesquise sobre um desses dois afro-brasileiros e escreva, no caderno, um texto contando como é essa pessoa e sua importância para o nosso país.

Educador(a), os alunos podem desenvolver esta atividade com outros representantes afro-brasileiros(as). Podem pesquisar imagens (fotos) em jornais, em revistas, na internet e escrever a legenda e o texto sobre ela. Depois, monte um mural na sua escola divulgando o trabalho de seus alunos.

UNIDADE 3

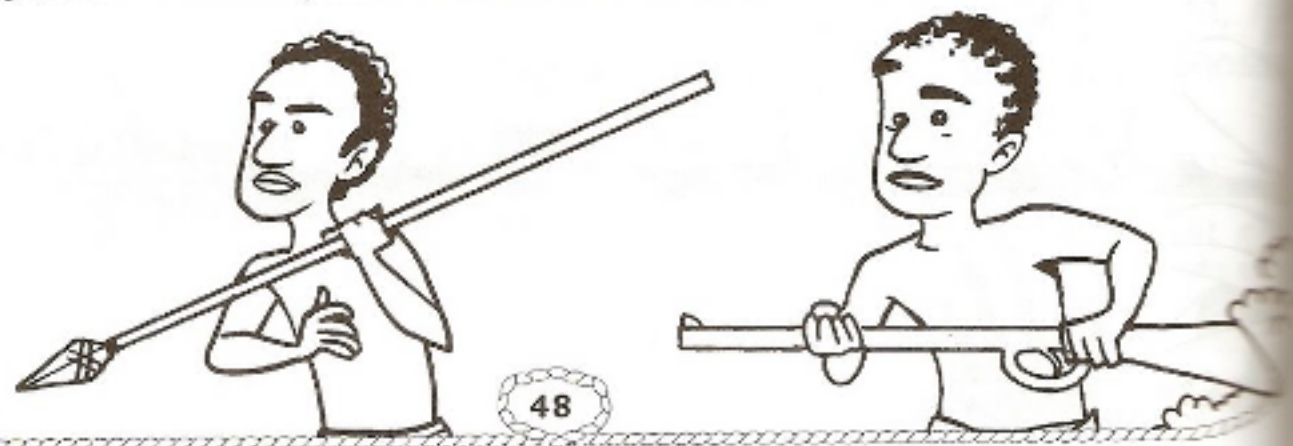
QUILOMBOS

APRESENTAÇÃO

"Os quilombos 'tradicionais' são conhecidos como um dos modos de resistir à escravização e por isso devem ser objeto de estudo. Devemos incluir em nosso estudo, também, a história dos quilombos 'modernos' urbanos e rurais, pois, 'no imaginário nacional, quilombo é algo do passado que teria desaparecido do país com o sistema escravocrata, em maio de 1888'.

As denominadas comunidades remanescentes de quilombos ainda causam grande surpresa à população brasileira, quando surgem notícias nos meios de comunicação sobre a sua existência em, praticamente, todos os Estados da Federação e que estas vêm, gradualmente, conquistando o reconhecimento e a posse formal de suas terras.

Essa falsa idéia decorreu do fato de as comunidades terem permanecido isoladas durante parte do século passado. Foi uma estratégia intencional que garantiu a sua sobrevivência como um grupo organizado com tradições e relações territoriais próprias e, por conseguinte, com direito a ser respeitado nas suas especificidades, as quais foram significativas para a construção e a atualização de sua identidade étnica, cultural, reprodução física e social.

Desde então, o pleito pela garantia do acesso à terra, relacionando-o ao fator da identidade étnica como condição essencial, tornou-se uma constante, como forma de compensar a injustiça histórica cometida contra a população negra, aliado à preservação do patrimônio cultural brasileiro em seus bens de natureza material e imaterial."

Programa Brasil Quilombola. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: Seppir, 2004.

QUILOMBO

Quilombo era um local de refúgio dos escravizados negros que viviam no Brasil.

Os habitantes desses locais eram conhecidos como **quilombolas**.

Os quilombos consistiam de agrupamentos de escravos fugidos de seus senhores no período colonial do Brasil.

Os quilombos representaram uma das mais importantes formas de resistência à escravidão. Localizavam-se, geralmente, em áreas afastadas dos centros de colonização ou em locais de difícil acesso. Embrenhados nas matas virgens, os quilombos se transformaram em prósperas aldeias. Os quilombolas dedicavam-se à economia de subsistência e, às vezes, ao comércio.

1 Complete a tabela com palavras do texto, de forma que todas as informações fiquem corretas.

paroxítona	**trissílaba**	
oxítona	**polissílaba**	
paroxítona	**dissílaba**	
paroxítona	**polissílaba**	
proparoxítona	**trissílaba**	

2 Como eram chamados os habitantes dos quilombos?

____

3 Como você definiria quilombo?

____

4 Onde, geralmente, localizavam-se os quilombos?

____

ORIGEM DA PALAVRA QUILOMBO

A palavra quilombo tem origem nos termos *kilombo* (kimbundo) ou *ochilombo* (umbundo), línguas faladas ainda hoje por povos **bantos** que habitam a Angola.

Originalmente, a palavra designava apenas um lugar de pouso utilizado por populações nômades ou em deslocamento.

No Brasil, o termo **quilombo** ganha o sentido conhecido até hoje de comunidades autônomas de escravos e uma das formas de resistência dos negros no Brasil à escravatura.

Faça como o exemplo e escreva palavras da mesma família.

Somos da mesma família	**Quilombo**	**quilombola**
	Habitar	
	Escravo	
	Língua	
	Povo	

Educador(a), em várias sociedades escravistas nas Américas existiram fugas de escravos e formação de comunidades como os quilombos. Na Venezuela, foram chamados de cumbes, na Colômbia, de palanques e, nos Estados Unidos e no Caribe, de marrons.

CRUZADINHA MALUCA

1 Assim como a palavra quilombo, muitas palavras que foram incorporadas à nossa língua têm, nas suas origens, marcas africanas.

Algumas dessas palavras se encontram na cruzadinha. Mas, como você pode observar, essa cruzadinha está incompleta. Ela só tem respostas. Faça as perguntas cujas respostas sejam as que estão na cruzadinha. Se quiser, você pode usar o dicionário.

Horizontais:

A) ______________________________

B) ______________________________

C) ______________________________

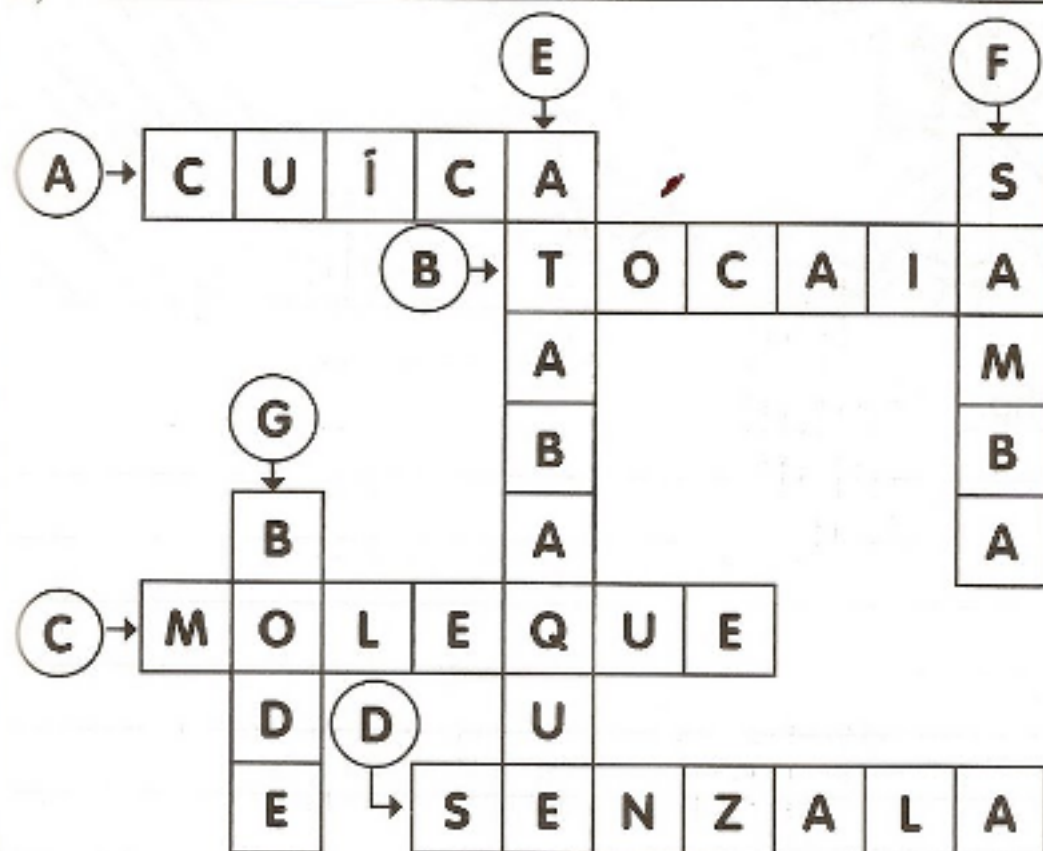
D) ______________________________

Verticais:

E) ______________________________

F) ______________________________

G) ______________________________

C	U	Í	C	A					S
				T	O	C	A	I	A
				A					M
				B					B
	B			A					A
M	O	L	E	Q	U	E			
	D			U					
	E		S	E	N	Z	A	L	A

UM POUCO DA HISTÓRIA DE PALMARES

Na época das invasões holandesas no Brasil (1624-1625 e 1630-1654), houve um crescimento da população em Palmares, que passou a formar diversos núcleos de povoamento (mocambos). Os principais foram:

- **Macaco**: o maior, centro político do quilombo, contando com cerca de 1 500 habitações;
- **Subupira**: centralizava as atividades militares, contando com cerca de 800 habitações;
- **Zumbi e Tabocas.**

Embora não se possa ter certeza do número de habitantes no Quilombo de Palmares, historiadores estimam que, em 1670, alcançou cerca de 20 mil pessoas.

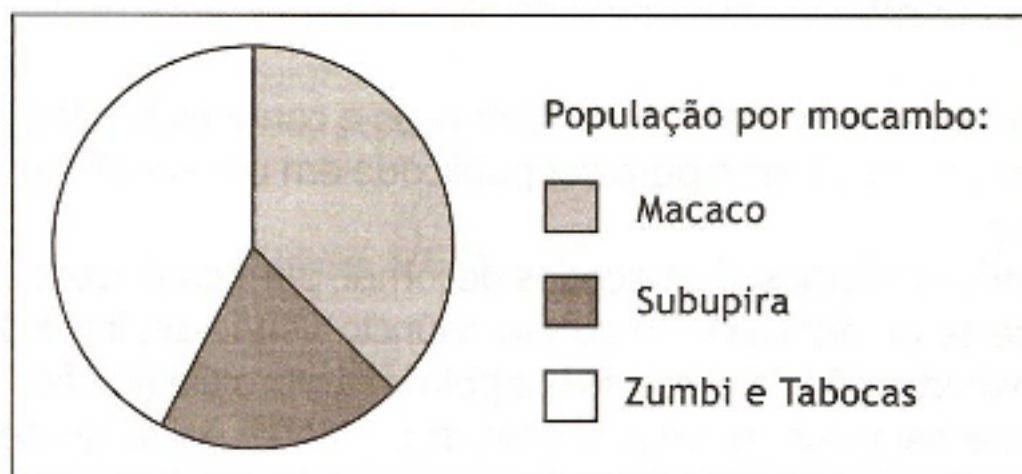
Essa população sobrevivia graças à caça, à pesca, à coleta de frutas (manga, jaca, abacate e outras) e à agricultura (feijão, milho, mandioca, banana, laranja e cana-de-açúcar). Além disso, faziam artesanato (cestas, tecidos, cerâmica, metalurgia). Os excedentes eram comercializados com as populações vizinhas, quando ocorria a troca de alimentos por munição.

O Quilombo de Palmares se organizou como um verdadeiro Estado, nos moldes africanos, sendo os diversos mocambos governados por oligarcas sob a chefia suprema de um líder. Os líderes mais famosos foram Ganga Zumba e seu sobrinho, Zumbi.

GRÁFICO DE PIZZA

No texto "Um pouco da história de Palmares", afirma-se que os principais núcleos de povoamento (mocambos) do quilombo foram:

- Macaco – com cerca de 1 500 habitações;
- Subupira – com cerca de 800 habitações;
- Zumbi e Tabocas.

1 Observe o gráfico de pizza que representa o número de habitantes do Quilombo dos Palmares e responda:

a) Qual o quilombo que o pedaço menor do gráfico de pizza indica? ______________

b) E o pedaço maior? ______________________________

2 Imagine que em cada habitação do quilombo morasse uma média de cinco pessoas. De acordo com os dados do texto acima, responda:

Dica: O texto "Um pouco da história do Palmares" traz a informação de que, no quilombo, em seu auge, moravam cerca de 20 mil pessoas.

a) Quantos habitantes teria o mocambo de Macaco? ☐

b) Quantos habitantes teria o mocambo de Subupira? ☐

c) Quantos habitantes teriam, juntos, os mocambos de Zumbi e Tabocas? ☐

Respostas: 2) a- 1 500 x 5 = 7 500 habitantes; b- 800 x 5 = 4 000 habitantes; c- 7 500 + 4 000 = 11 500/ 20 000 – 11 500 = 8 500 habitantes.

EU VENDO, VOCÊ COMPRA

1 Leia o trecho retirado do texto "Um pouco da história de Palmares". Nele há indicações de produtos que eram produzidos e comercializados pelos quilombolas.

"Essa população sobrevivia graças à caça, à pesca, à coleta de frutas (manga, jaca, abacate e outras) e à agricultura (feijão, milho, mandioca, banana, laranja e cana-de-açúcar). Além disso, faziam artesanato (cestas, tecidos, cerâmica, metalurgia). Os excedentes eram comercializados com as populações vizinhas, quando ocorria a troca de alimentos por munição."

2 Escolha um dos produtos fabricados e comercializados pelos quilombolas e crie um anúncio fictício para ser publicado em um jornal-mural na sua escola. Para isso:

- leia vários anúncios classificados de jornal, para conhecer sua forma e função;
- lembre-se de dar um título ao seu anúncio (vende-se, troca-se, etc.);
- escreva um anúncio com poucas palavras, para ele não ficar muito caro;
- verifique se todas as informações importantes estão no seu anúncio: quem vende, endereço e/ou telefone de contato, qual produto está sendo negociado, preço, etc.

A REPRESSÃO AO QUILOMBO DOS PALMARES

Com a expulsão dos holandeses do nordeste do Brasil, acentuou-se a carência de mão-de-obra para a retomada de produção dos engenhos de açúcar da região. Dado o elevado preço dos escravos africanos, os ataques a Palmares aumentaram, visando à recaptura de seus integrantes.

A prosperidade de Palmares, por outro lado, atraía a atenção das pessoas, e o governo colonial sentiu-se obrigado a tomar providências para afirmar o seu poder sobre a região. Em carta à Coroa portuguesa, um governador-geral disse que os quilombos eram mais difíceis de vencer do que os holandeses.

Foram necessárias, entretanto, 18 expedições, organizadas desde o período de dominação holandesa, para vencer definitivamente o Quilombo dos Palmares.

A AÇÃO DE DOMINGOS JORGE VELHO

Após várias investidas relativamente infrutíferas contra Palmares, o governador-geral contratou o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho para acabar de vez com o quilombo.

O quilombo passou a ser atacado pelas forças do bandeirante que, mesmo experientes na guerra de extermínio, tiveram grandes dificuldades em vencer as táticas dos quilombolas.

Em janeiro de 1694, após um ataque frustrado, o exército bandeirante iniciou uma empreitada vitoriosa, com um contingente de 6 mil homens, bem armados e municiados, até mesmo com artilharia.

Um quilombola, Antônio Soares, foi capturado e, mediante a promessa de Domingos Jorge Velho de que seria libertado em troca da revelação do esconderijo do líder, delatou Zumbi, que foi encurralado e morto em uma emboscada, em 20 de novembro de 1695.

A cabeça de Zumbi foi cortada e conduzida para Recife, onde foi exposta em praça pública, no alto de um mastro, para servir de exemplo a outros escravos.

Sem a liderança de Zumbi, por volta de 1710, o quilombo desfez-se por completo.

ENTREVISTANDO UM QUILOMBOLA

Imagine que você seja um repórter e esteja entrevistando um habitante do quilombo dos Palmares que sobreviveu aos ataques organizados pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. De acordo com o texto "A repressão ao quilombo dos Palmares", complete a entrevista fazendo as perguntas.
Fique atento! Cada pergunta tem de estar de acordo com a resposta em destaque.

Repórter: ____

____

Quilombola – Foram 18 expedições antes que a batalha final acontecesse.

Repórter: ____

____

Quilombola – Palmares era uma quilombo muito próspero, e isso gerava muito receio na Coroa portuguesa.

Repórter: ____

____

Quilombola – O nome desse bandeirante era Domingos Jorge Velho.

Repórter: ____

____

Quilombola – Antônio Soares. Esse é o nome do delator. Foi ele quem levou Domingos Jorge Velho até o esconderijo de Zumbi.

Repórter: ____

____

Quilombola – Eles cortaram a cabeça de Zumbi e a deixaram numa praça pública, para tentar amedrontar outros negros que quisessem se rebelar. Mas isso eles não conseguirão jamais. Não desistiremos. Enquanto houver um irmão sofrendo, estaremos lutando.

ZUMBI DOS PALMARES

Zumbi (Alagoas, 1655 — 20 de novembro de 1695) foi o último dos líderes do Quilombo dos Palmares.

Zumbi nasceu livre em Palmares em 1655, mas foi capturado e entregue a um missionário português quando tinha aproximadamente seis anos.

Batizado Francisco, Zumbi recebeu os sacramentos, aprendeu português e latim, além de ajudar diariamente na celebração da missa. Em 1670, aos 15 anos, Zumbi escapou e retornou ao seu local de origem. Zumbi se tornou conhecido pela sua destreza e astúcia na luta, e já era um estrategista militar respeitável quando chegou aos vinte e poucos anos.

Por volta de 1678, o governador da Capitania de Pernambuco, cansado do longo conflito com o Quilombo de Palmares, aproximou-se do líder de Palmares, Ganga Zumba, com uma oferta de paz. Foi oferecida liberdade a todos os escravizados fugidos se o quilombo se submetesse à autoridade da Coroa portuguesa. A proposta foi aceita por Zumba.

Mas Zumbi se recusou a aceitar a liberdade para as pessoas do quilombo enquanto outros negros estivessem sendo escravizados. Ele rejeitou a proposta do governador e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.

Quinze anos depois de Zumbi ter assumido a liderança, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi chamado para organizar a invasão do quilombo. Em 6 de fevereiro de 1694, a capital de Palmares, Macaco, foi destruída e Zumbi, ferido. Apesar de ter sobrevivido, foi traído, capturado e morto, quase dois anos após a batalha, em 20 de novembro de 1695. Os portugueses transportaram sua cabeça para Recife, onde foi exposta em praça pública.

Atualmente, o dia 20 de novembro é celebrado como o Dia da Consciência Negra, dia de orgulho nacional. Zumbi é hoje, para a população brasileira, um símbolo de resistência.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Em que ano e local Zumbi nasceu?

2 Por que Zumbi se recusou a aceitar o acordo de paz proposto pela Coroa portuguesa ao líder Ganga Zumba?

3 Qual data importante é comemorada no dia 20 de novembro, no Brasil?

4 Por que Zumbi é considerado um símbolo da resistência?

5 Que outros significados a palavra **zumbi** pode ter? Procure em um dicionário e escreva-os.

CALCULANDO COM BASE EM DATAS

1 Com base nas informações do texto "Zumbi dos Palmares", responda:

a) A partir da data do ano de nascimento de Zumbi, calcule quantos anos já se passaram.

Registro do raciocínio	Registro da resposta

b) Com quantos anos Zumbi morreu?

Registro do raciocínio	Registro da resposta

c) Se Zumbi fosse imortal, quantos anos ele teria hoje?

Registro do raciocínio	Registro da resposta

d) Em 1678 o governador da Capitania de Pernambuco fez uma proposta de paz ao líder Ganga Zumba. Quantos anos Zumbi tinha na época desse acordo?

Registro do raciocínio	Registro da resposta

VOCÊ É O(A) ENTREVISTADO(A)

Uma entrevista é composta por perguntas sobre determinado assunto e respostas do entrevistado.

1 Para saber quanto você já aprendeu sobre a história dos quilombos, responda às perguntas da entrevista.

a) O que são quilombos e qual a importância que eles tiveram na história do Brasil?

____

____

____

b) Quem foi Ganga Zumba?

____

c) Por que Zumbi é considerado um símbolo da resistência dos negros nos dias atuais?

____

____

d) O que você sabe sobre as comunidades remanescentes de quilombos?

____

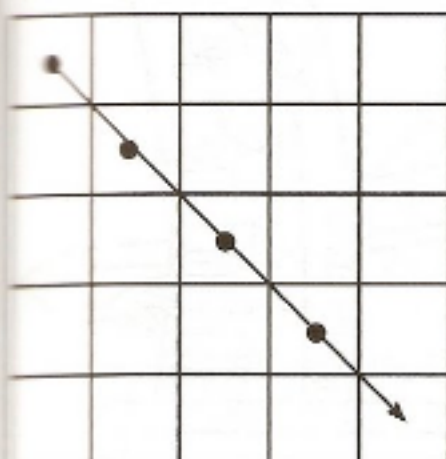
____

____

Educador(a), depois que todos tiverem sido entrevistados, socialize as entrevistas discutindo e problematizando as respostas que os alunos entrevistados deram a cada uma das perguntas. Aproveite esse momento para avaliar os conhecimentos adquiridos por seus alunos.

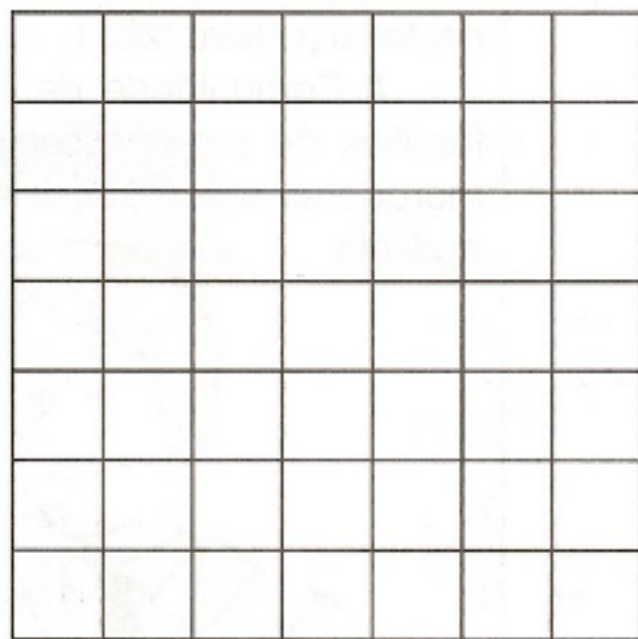
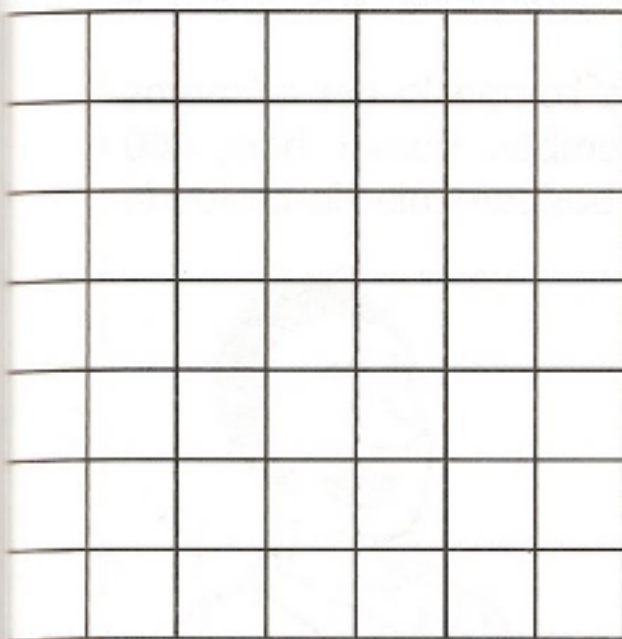
DESAFIO

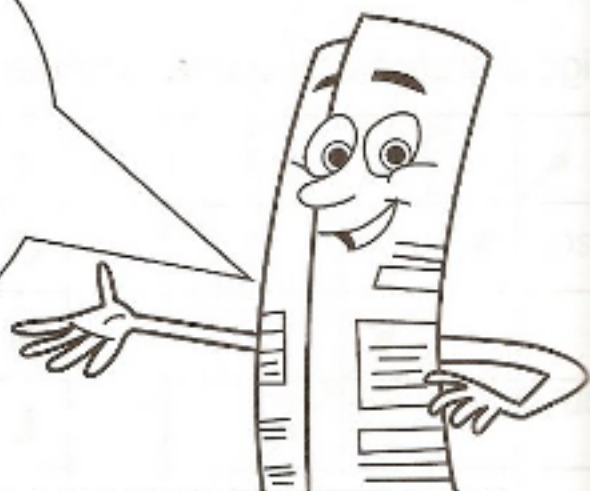
1 No **Brasil**, no dia 20 de novembro, comemoramos o "Dia Nacional da Consciência Negra", em homenagem ao dia de morte de um famoso líder quilombola.

Siga o gráfico e descubra o nome desse líder.

Z	A	B	I	M
O	U	V	O	I
N	U	M	W	X
L	C	A	B	Q
F	O	E	R	I

2 Aproveite a tabela a seguir e crie um desafio do mesmo tipo para um(a) colega resolver.

Pergunta: ____

____

MATÉRIAS E TÍTULOS

Em jornais e revistas, os títulos correspondem a um resumo da informação mais importante do texto.
Leia os trechos de algumas matérias e crie títulos interessantes para elas. Afinal, você quer chamar a atenção do leitor para que ele tenha interesse em ler o texto.

Brasília, 27/11/06 – Trabalhador rural, Oliveira Francisco dos Santos, 31 anos, mora na comunidade quilombola de Coqueiros, localizada na cidade de Mirangaba, Bahia.

Como remanescente de quilombo, Oliveira comemora a entrega da certidão de auto-reconhecimento que receberá nesta terça-feira (28). [...]

A Comunidade de Coqueiros é composta por inúmeras famílias de remanescentes de quilombos. Possui, hoje, 400 moradores e sua subsistência vem basicamente da atividade agrícola.

Uma das últimas descobertas sobre a trajetória de Zumbi de Palmares refere-se ao local de sua morte, uma gruta na serra Dois Irmãos, em Alagoas. Sobre esse local, todas as pesquisas citam observações do historiador alagoano Alfredo Brandão, no livro *Viçosa de Alagoas* (Recife: Imprensa Industrial, 1914).

Brandão foi o primeiro a esclarecer por que Zumbi teria sido morto na serra Dois Irmãos, e não na serra da Barriga: "Os últimos combates dos Palmares se realizaram na serra do Bananal, nome que servia para designar não somente o atual prolongamento da serra Dois Irmãos, como também esta última".

O historiador afirma que Zumbi estava escondido em um "sumidouro", espécie de gruta escavada pela ação do curso subterrâneo das águas de um rio. Brandão cita documento de 18 de agosto de 1696, do Conselho Ultramarino, que se refere a um sumidouro que teria sido "artificiosamente" construído por Zumbi.

PRODUÇÃO DE TEXTO

1 Em 1685, o rei de Portugal, D. Pedro II, escreveu uma carta a Zumbi propondo perdão. Leia o texto dessa carta.

"Eu, El-Rei faço saber a vós Capitão Zumbi dos Palmares que hei por bem perdoar-vos de todos os excessos que haveis praticado assim contra minha Real Fazenda como contra os povos de Pernambuco, e que assim o faço por entender que vossa rebeldia teve razão nas maldades praticadas por alguns maus senhores em desobediência às minhas reais ordens.

Convido-vos a assistir em qualquer estância que vos convier, vossa mulher e vossos filhos, e todos os vossos capitães, livres de qualquer cativeiro ou sujeição, como meus fiéis e leais súditos, sob minha real proteção, do que fica ciente meu governador que vai para o governo dessa capitania."

D. Pedro II

2 Na história real, Zumbi não responde à carta, e os ataques a Palmares prosseguem.

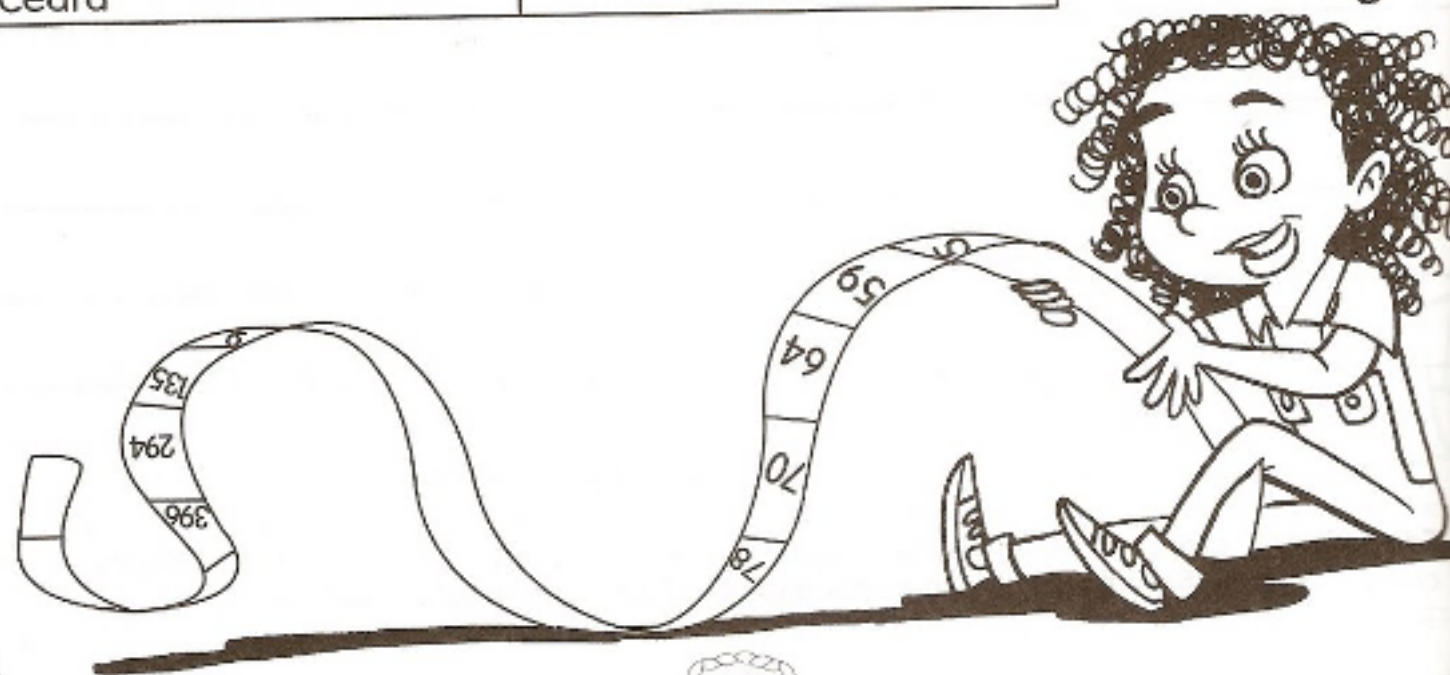
Reúna-se em dupla e imagine que Zumbi tenha respondido à carta expondo seus motivos para não aceitar o acordo.

Como seria essa carta-resposta? Crie o texto da carta-resposta com seu(sua) colega.

Educador(a), proponha às duplas que leiam as respostas e escolha, junto com os alunos, qual carta teve a melhor argumentação e, por isso, pode ser considerada a mais bem escrita.

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Atualmente, o Brasil possui muitas comunidades remanescentes de quilombos. Veja os números destacados na tabela.

Estado	Quantidade de comunidades quilombolas
Maranhão	642
Bahia	396
Pará	294
Minas Gerais	135
Pernambuco	91
Rio Grande do Sul	90
Piauí	78
São Paulo	70
Rio Grande do Norte	64
Mato Grosso	59
Ceará	54

DE OLHO NA TABELA

1 Responda às perguntas de acordo com a tabela da página anterior.

a) Em qual Estado há o maior número de registros de comunidades remanescentes de quilombos?

____

b) Qual é o Estado com o menor número de comunidades quilombolas?

____

c) Qual a diferença entre a quantidade de comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte e Minas Gerais?

____

d) Quais são os Estados em que os números de comunidades de quilombolas, divididos por 3, resultam numa divisão exata, ou seja, onde o resto é igual a zero?

PRODUÇÃO DE TEXTO

1 Leia a carta que Camila escreveu para Fernanda.

Recife, 28 de maio de 2007.

Fernandinha,

Como vai?

Sei que você está estudando sobre a história e a c
afro-brasileiros. Estou com uma dúvida e gostaria qu
me auxiliasse. Fiquei sabendo que existem quilom
dias de hoje? Isso é verdade?

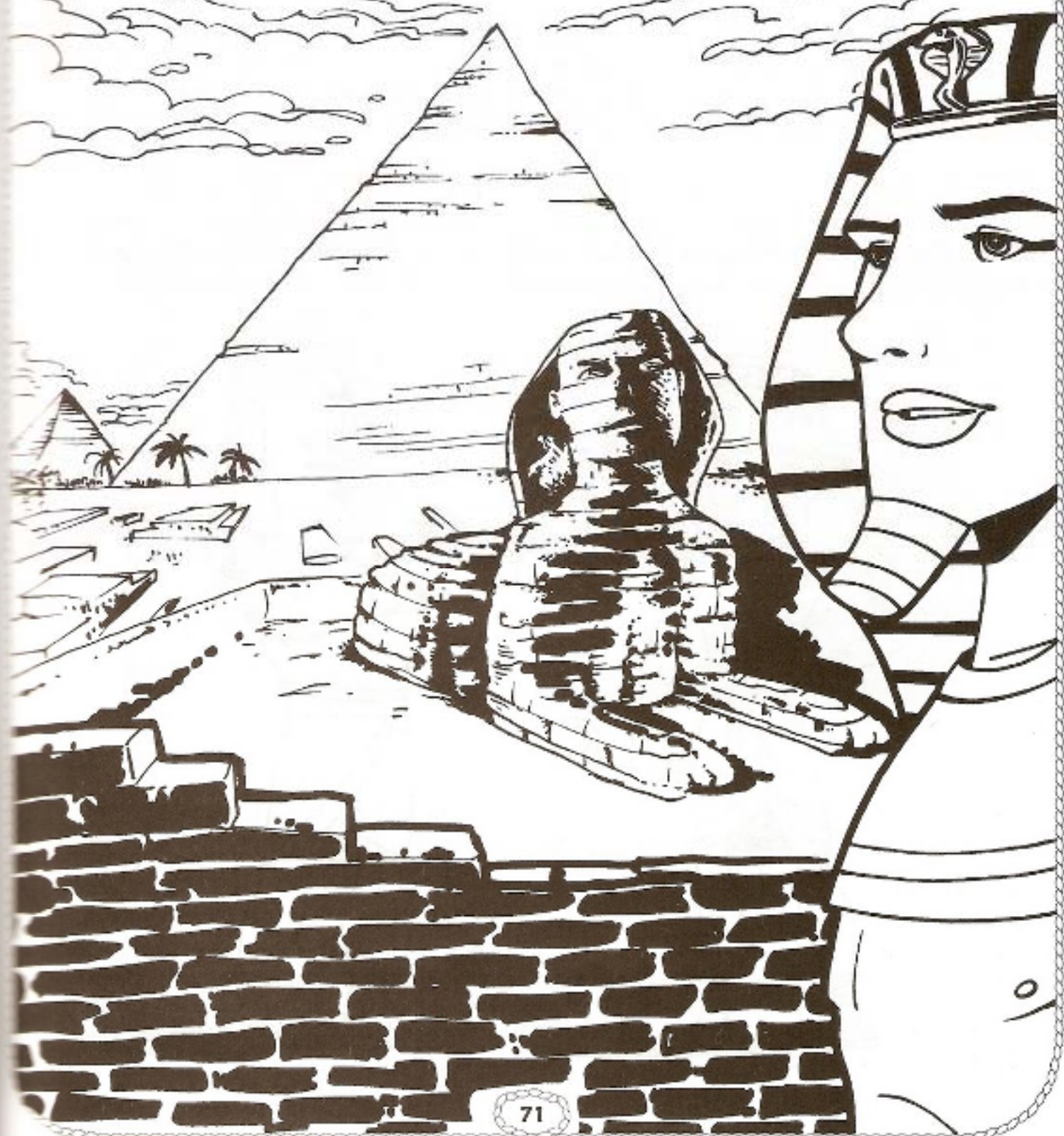
Abraços. Aguardo-a nas férias,

Camila.

2 Faça o papel de Fernanda e responda à carta, no caderno, conta
você sabe sobre as comunidades remanescentes de quilombos. Para
pesquisar, para responder com o máximo de informações possível.

UNIDADE 4
CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

UNIDADE 4

CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

APRESENTAÇÃO

"Por longo tempo, o continente africano apareceu em programas esc
como um território de povos primitivos, em contraponto ao mundo e
considerado civilizado." (Vera Neusa Lopes)

Da mesma forma que acontecia com o continente africano, a histori
oficial destacava os feitos da civilização egípcia, como se ela fosse obra de
brancos. Assim, feitos importantes dos negros africanos e de suas civili
avançadas nem sequer eram estudadas nos currículos escolares brasileiros.

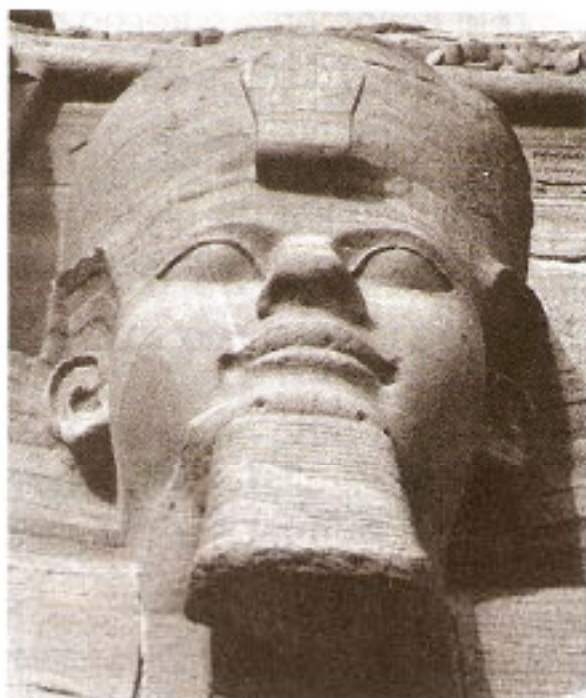
No entanto, se queremos entender adequadamente a história e a
dos afro-brasileiros, precisamos considerar como tema relevante para o est
nossos alunos, desde o Ensino Fundamental, as contribuições do Egito Antigo
humanidade, reconhecendo o mérito a quem é de direito: os negros african

ORIGEM DOS ANTIGOS EGÍPCIOS

Estudos e pesquisas recentes desmentem a idéia de que a população do Egito era composta pela maioria de pessoas brancas. Há evidências da população negra desde o início da civilização egípcia.

Pesquisas detalhadas provam que os negros eram maioria na população do princípio ao fim da história egípcia, deixando claro que toda a população egípcia era negra, com exceção de uma infiltração de nômades brancos.

Para confirmar essa tese, veja duas fotos de esculturas de faraós, que expõem feições tipicamente negróides.

Retrato do Faraó Quefrén — IV dinastia (2560-2530 a.C).
Foto: Locutus Borg. Museu Egípcio — Cairo

Ramsés II — XIX dinastia (1290-1224 a.C)
Foto: Hajor.

1 Pesquise sobre a importância que a civilização egípcia teve na história da humanidade e escreva, no caderno, um texto breve sobre o assunto.

Educador(a), normalmente, nos livros didáticos de História, os egípcios aparecem como representantes da população branca, e ficamos com a impressão de que uma afirmação desse tipo deve, necessariamente, ter como base uma sólida pesquisa anterior. Mas, conforme pesquisas recentes, constatou-se que o Egito é fruto de uma civilização de povos negros.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 De acordo com pesquisas recentes, qual era a origem da população do Egito?

____

2 Qual o significado da sigla a.C. nas legendas das ilustrações?

____

____

3 Leia novamente o trecho retirado do texto "Origem dos antigos egípcios" e represente, por meio de desenhos, a população do Egito Antigo.

"Pesquisas detalhadas provam que os negros eram maioria na população do princípio ao fim da história egípcia, deixando claro que toda a população egípcia era negra, com exceção de uma infiltração de nômades brancos."

SOCIEDADE EGÍPCIA

No Egito, a sociedade se dividia em oito camadas, cada uma com suas funções:

Faraó – O faraó era um rei todo-poderoso, proprietário do país inteiro. Os campos, os desertos, as minas, os rios, os homens, as mulheres, o gado e todos os animais – tudo lhe pertencia. Ele era ao mesmo tempo rei, juiz, sacerdote, tesoureiro, general. Era ele quem decidia e dirigia tudo, mas, não podendo estar em todos os lugares, distribuía obrigações para centenas de funcionários, que o auxiliavam na administração do Egito.

Sacerdotes – Os sacerdotes tinham enorme prestígio e poder, tanto espiritual como material, pois administravam as riquezas e os bens dos grandes e ricos templos. Eram também os sábios do Egito, guardadores dos segredos das ciências e dos mistérios religiosos com seus inúmeros deuses.

Nobreza – A nobreza era formada por parentes do faraó, altos funcionários e ricos senhores de terras.

Escribas – Provenientes das famílias ricas e poderosas, os escribas aprendiam a ler e a escrever e se dedicavam a registrar, documentar e contabilizar documentos e atividades da vida no Egito.

Artesãos – Os artesãos trabalhavam especialmente para os reis, para a nobreza e para os templos. Faziam belas peças de adorno, utensílios, estatuetas, etc. Trabalhavam muito bem com madeira, cobre, bronze, ferro, ouro e marfim.

Comerciantes – Os comerciantes se dedicavam ao comércio [illegible] vendendo ou trocando produtos com outros povos, como cretenses, [illegible] povos da Somália, da Síria, da Núbia, dentre tantos outros.

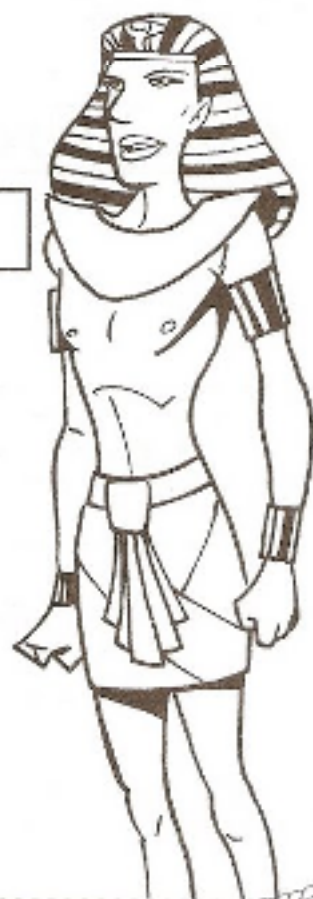
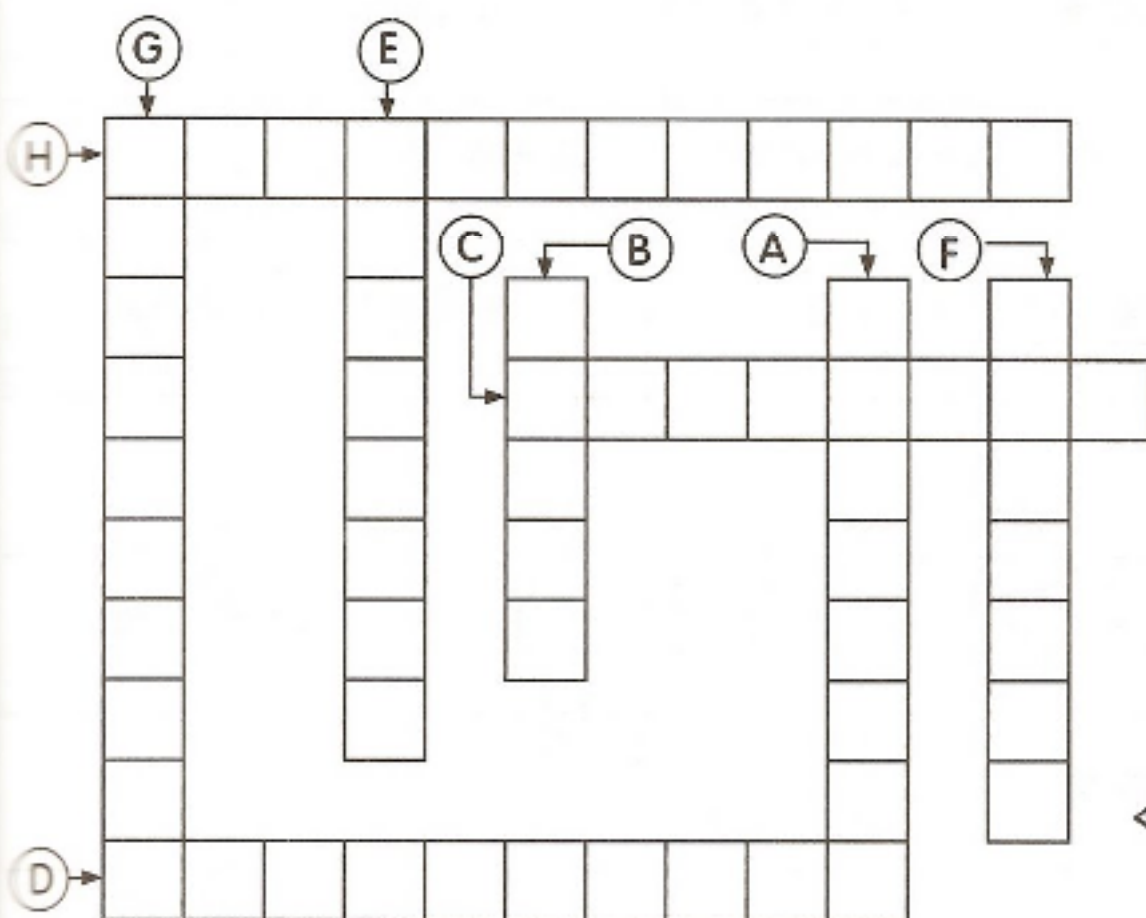
Camponeses – Os camponeses formavam a maior parte da [illegible] trabalho de irrigação, semeadura, colheita, armazenamento dos [illegible] feitos pelos camponeses organizados e controlados pelos funcionários [illegible] pois todas as terras eram do governo. O trabalho era pesado, mal [illegible] e o pagamento, geralmente, era feito com uma pequena parte dos [illegible] colhidos. Apenas o suficiente para sobreviverem. Viviam em cabanas [illegible] vestiam-se de maneira muito simples.

Escravos – Os escravos eram, na maioria, provenientes dos [illegible] guerras. Foram duramente forçados ao trabalho nas grandes construções, [illegible] as pirâmides.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Descubra sobre quem estamos falando e encaixe o que você descobriu na cruzadinha.

A) No Egito Antigo trabalhavam na construção das pirâmides sem remuneração
B) Administrava o Egito.
C) Eram responsáveis por confeccionar as estátuas.
D) Eram responsáveis por guardar os segredos das ciências.
E) Sabiam ler e escrever, e eram responsáveis por documentar as atividades do Egito Antigo.
F) Classe composta dos altos funcionários do Antigo Egito.
G) Recebiam, como parte de seu pagamento pelos seus trabalhos, alimentos para sua subsistência.
H) Eram responsáveis por vender, comprar e trocar mercadorias com outros povos.

G E H C B A F D

A- escravos, B- faraó, C- artesãos, D- sacerdotes, E- escribas, F- nobreza, G- camponeses, H- comerciantes,

ARQUITETURA EGÍPCIA

1 Substitua os códigos por letras, escreva o texto e, depois, leia-o.

A	B	C	D	E	F	G	H
○	◗	☽	☺	◐	(	☼	☾
Í	**J**	**L**	**M**	**N**	**O**	**P**	**Q**
✋	☺	☹	☪	☝	⚐	💧	✈
R	**S**	**T**	**U**	**V**	**X**	**Z**	**Â**
♣	≈	∾	☀	☆	✶	⊛	✉

A ○♣✈☀✋∾◐∾☀♣○ da civilização ◐☼✋💧☽✋○ é muito

conhecida por suas 💧✋♣✉☪✋☺◐≈ . Além das pirâmides,

os ◐☼✋💧☽✋⚐≈ construíram esfinges e obeliscos .

As ◐≈(✋☝☼◐≈ eram as guardiãs dos ∾◐☪💧☹⚐≈ e das

pirâmides.

O ⚐◗◐☹✋≈☽⚐ era um ☪⚐☝☀☪◐☝∾⚐ feito de uma só

💧◐☺♣○ em forma de ○☼☀☹☾○ .

Respostas: arquitetura, egípcia, pirâmides, egípcios, esfinges, templos, obelisco, monumento, pedra, agulha.

MATEMÁTICA EGÍPCIA

Os egípcios já usavam a **numeração** decimal. Veja:

Um **traço**	I	indicava a unidade
Um **arco**	∩	indicava a dezena
Uma **corda** enrolada	ᑫ	indicava a centena

Eles também trabalhavam com as quatro operações aritméticas: a soma, a subtração, a multiplicação e a **divisão**.

Calculavam com precisão as áreas dos **triângulos**, retângulos e hexágonos, bem como o volume das pirâmides, do cilindro e até mesmo do hemisfério.

Os arqueólogos encontraram em um **papiro** – o papiro Rhind – um escrito que foi considerado a cartilha de calcular mais antiga do mundo, chamado *Livro de Calcular de Ahmes*. Foi escrito por volta do século XVII a.C. Trata-se do documento número 1 da literatura matemática mundial. Nele, ensina-se o cálculo de frações, por meio de uma tabela.

As construções das **pirâmides** exigiram dos egípcios conhecimentos precisos não só geométricos, mas também matemáticos e astronômicos. As **pirâmides** estão orientadas em rigorosa conformidade com os pontos cardeais.

COMPREENDENDO O TEXTO

1 Algumas palavras encontram-se destacadas no texto. Descubra ond escrevê-las, sabendo que em cada quadrinho você deve escrever uma sílaba observando que o quadrinho da sílaba tônica está destacado.

2 Pesquise no dicionário o que significa:

Papiro ______________________________

Arqueólogos ______________________________

3 Os sinais que usamos para representar os números chamam-se numera Escreva como os egípcios representavam os numerais.

1 → [ ] 10 → [ ] 100 → [ ]

4 Marque as afirmativas verdadeiras.

[ ] Os egípcios desconheciam as operações aritméticas.

[ ] As pirâmides foram construídas de acordo com os pontos cardeais.

[ ] Os conhecimentos que os egípcios possuíam em história fora imprescindíveis para a construção das pirâmides.

[ ] O Papiro de Rhind é considerado a primeira cartilha de calcular do mund

NUMERAIS EGÍPCIOS

1 Transforme os numerais egípcios em numerais ordinais.

Dica: Para você ler o número, basta somar os valores de cada numeral egípcio, não importando a posição dele. Veja o exemplo:

III 𓍢 ∩∩ = 1 + 1 + 1 + 100 + 10 + 10 = 123

II 𓍢𓍢 ∩	
∩∩∩∩ IIIII 𓍢𓍢	
𓍢𓍢𓍢𓍢𓍢 IIIII	
𓍢 ∩∩∩∩∩ IIIII	
𓍢 III ∩∩∩∩∩	

2 Resolva as operações e escreva o resultado com numerais egípcios.

a) 100 X 5 =

b) 115 : 5 =

c) 97 X 6 =

d) 1095 – 857 =

e) 239 + 418 =

f) 224 : 4 =

CALCULANDO COM NUMERAIS EGÍPCIOS

1 Pegue um livro que tenha mais de 48 páginas, abra-o na página 45 e observe que a folha do livro tem frente e verso. Na frente estará o numeral 45 e no verso, o numeral 46. Os numerais 45 e 46 indicam as páginas do livro. Cada folha tem duas páginas.

Responda, com numerais egípcios, as perguntas a seguir.

Lembre-se que os numerais egípcios são:

1 = | 10 = ∩ 100 = ꩜

a) Quantas folhas há em 46 páginas?

Registro do raciocínio	Resposta

b) Quantas páginas há num livro de 32 folhas?

Registro do raciocínio	Resposta

DOMINÓ DE NUMERAIS EGÍPCIOS MÚLTIPLOS DE 10

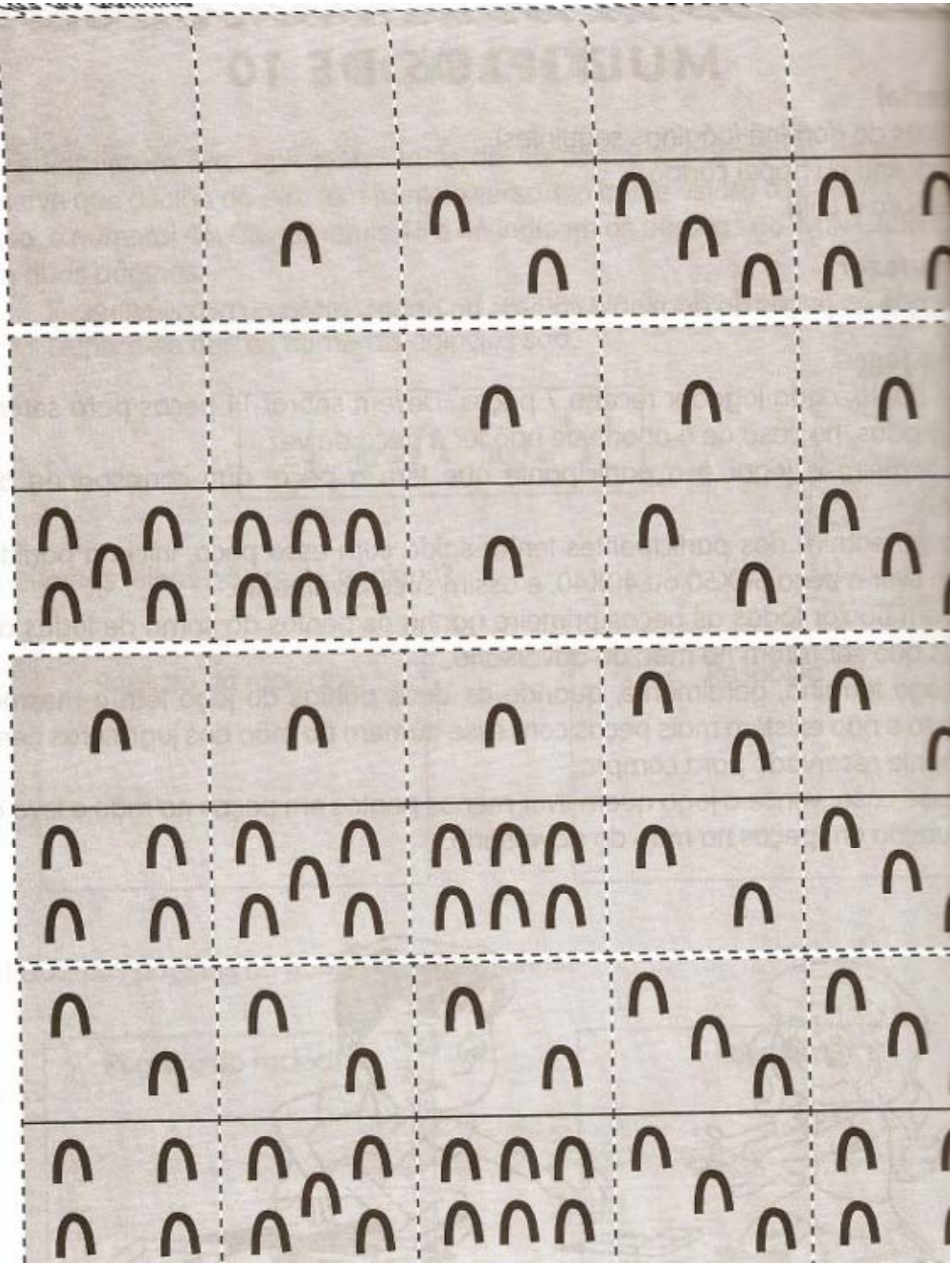
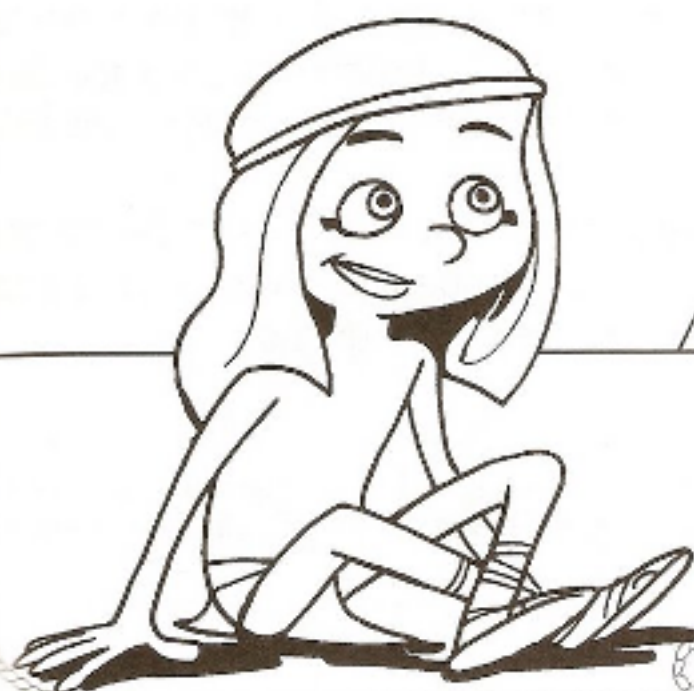
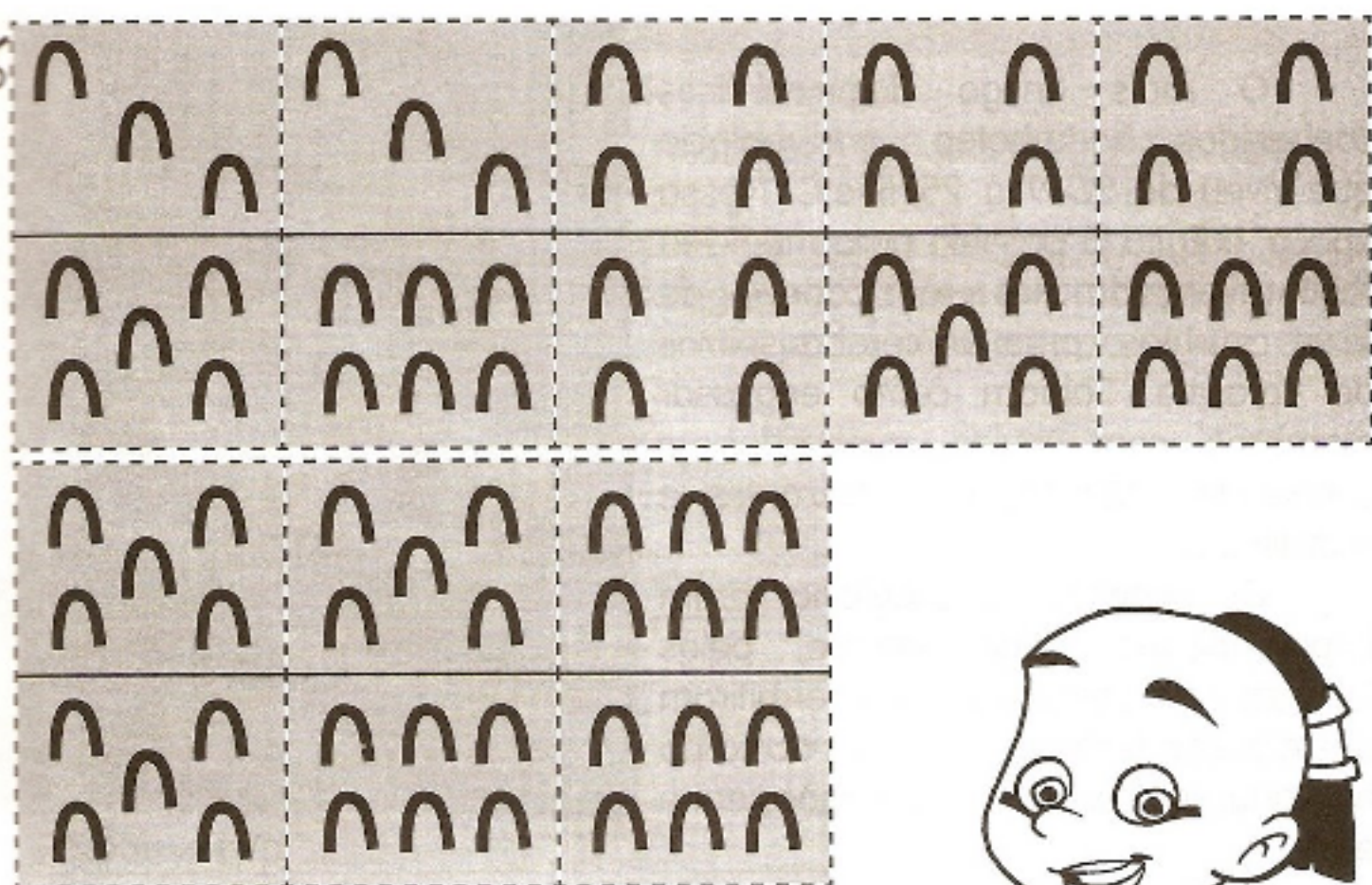
Material

- Peças do dominó (páginas seguintes).
- Cartolina ou papel cartão.
- Tesoura e cola.

Como fazer

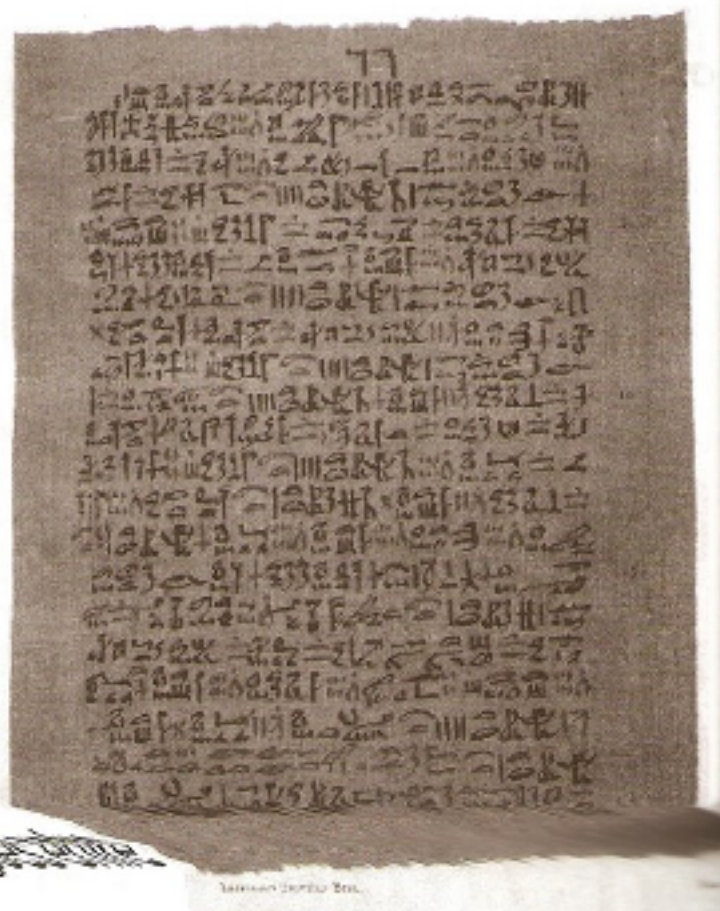
- Recorte as peças do dominó e cole-as no papel cartão ou na cartolina.

Como jogar

- Em dupla, cada jogador recebe 7 peças. Devem sobrar 14 peças para serem compradas, no caso de o oponente não ter a peça da vez.
- O primeiro a jogar é o participante que tem a peça, que corresponde ao 60X60.
- Caso nenhum dos participantes tenha saído com essa peça, inicia a partida quem tiver a peça 50X50 ou 40X40, e assim sucessivamente.
- Quem baixar todas as peças primeiro ganha os pontos da soma de todas as peças que sobrarem na mão do adversário.
- O jogo termina, geralmente, quando as duas pontas do jogo têm o mesmo número e não existem mais peças com esse número na mão dos jogadores nem no monte reservado para compra.
- Nesse caso, vence o jogo quem tiver menos pontos em peças na mão e leva a pontuação em peças na mão do adversário.

Peças do dominó

MEDICINA EGÍPCIA

O mais antigo dos médicos conhecidos é Imhotep, um egípcio que viveu de 2649 a 2575 a.C. Nessa época, o Egito já possuía uma medicina muito avançada. Eles eram capazes de fazer cirurgias como as cerebrais e as de catarata. Sabiam como engessar membros com ossos quebrados e conheciam substâncias cicatrizantes e anestésicos.

Os avanços na medicina foram impulsionados, principalmente, pelas técnicas de mumificação, que permitiram que eles conhecessem o interior do corpo humano, seus órgãos e a função de cada um deles.

Papyrus Ebers, 1872.

Os médicos egípcios já eram especialistas: havia oculistas, ginecologistas, dentistas, cirurgiões, estud doenças do estômago, etc.

Essas descobertas científicas da medicina egípcia estão reg "papiros", encontrados em sítios arqueológicos no Egito. Esses descreviam com detalhes procedimentos médicos – "O batimento co ser medido no pulso ou na garganta" (texto extraído de papiro dat a.C.).

Naquela época, os egípcios já usavam brocas nos tratamentos já sabiam como fazer a drenagem de abscessos. Também já utilizav contraceptivos e inúmeras drogas para o tratamento de doenças.

Educador(a), utilize este e outros textos para abordar as contribuições d as ciências, mostrando a participação material, cultural e intelectual de afri sociedade ocidental.

ADEDANHA EGÍPCIA

Como brincar

- Para este jogo, reúna-se em grupo de três alunos.
- Retire do texto "Medicina egípcia" uma palavra que corresponda ao que está sendo pedido.
- Se você escrever uma palavra diferente dos outros colegas do grupo, ganha 10 pontos. Agora, se outro colega do seu grupo colocar a mesma palavra, cada um ganha 5 pontos. Mas atenção: só vale ponto se a palavra estiver escrita corretamente.
- Ganha o jogo quem, ao final, somar mais pontos.

Palavras		Pontos
Iniciada com I		
Terminada em S		
Terminada em L		
Dissílaba		
Proparoxítona		
Trissílaba		
Paroxítona		
Feminina		
Singular		
Masculina		
Plural		
Total		

MÚMIAS

Sarcófago do faraó Me
Foto: Taken by Hajor.

As múmias mais conhecidas são as egípcias. Os antigos egípcios tinham o costume de embalsamar seus faraós. Os órgãos eram retirados e os cadáveres, enrolados em uma espécie de pano.

1 Observe a frase:

A múmia não vai se levantar.

Leia em voz alta as frases a seguir e observe como a entonação pode mudar o sentido.

A múmia, não; vai se levantar.
A múmia? Não vai se levantar.
A múmia? Não! Vai se levantar.

2 Agora, escolha entre as frases acima a resposta mais adequada
pergunta a seguir.

a) A múmia vai se levantar?

____

b) Todos vão ficar deitados?

____

c) A múmia já está pronta para dormir?

____

Respostas: a) A múmia vai se levantar? A múmia? Não! Vai se levantar.
b) Todos vão ficar deitados? A múmia, não; vai se levantar.
c) A múmia já está pronta para dormir? A múmia? Não vai se levantar.

LÍNGUA E LITERATURA EGÍPCIA

1 No texto a seguir, há sete erros ortográficos. Descubra as palavras erradas e reescreva o texto usando as palavras corretamente.

Os egípcios foram um dos primeiros povos do mundo a utilizar a escrita. Eles dezenvolveram três variedades de alfabeto.

- o alfabeto hieróglifo, considerado escrita sagrada;
- o alfabeto hierático, mas cimples, utilizado pela nobresa e pelos sasserdotes;
- o alfabeto demótico, um tipo de escrita popular adotado pelas clases mais pobres da sociedade egípcia.

Os egípcios escreviam prinsipalmente numa planta denominada papiro, encontrada em abundância nas margens do rio Nilo.

Os egípcios deixaram vários livros escritos, a maioria de temas ligados à religião, como o famozo "Livro dos Mortos".

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

A PONTUAÇÃO FAZ FALTA?

1 No texto a seguir, foram retirados todos os sinais de pontuação. Ser
eles vão fazer falta? A pontuação faz falta para quem escreve ou para quem
texto?

INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

Os egípcios tiveram grande influência no desenvolvimento de vários povos
estudiosos de outros povos da Antigüidade iam buscar seus conhecimen
Egito onde trabalhavam como estagiários inventaram várias ciências entre
a geometria que depois passou a ser seguida pelos gregos e por outros po
países na medicina a influência egípcia foi muito grande eles ultrapassaram
os povos antigos nos conhecimentos médicos tentando procurar as soluções
todas as doenças existentes na Antigüidade quanto à escrita foram pionei
arte de escrever os sinais e marcas utilizados pelos egípcios chegaram à Fe
onde foram modificados resultando no alfabeto que temos nos dias de hoje

2 Reúna-se em dupla e reescrevam o texto, no caderno, colocan
pontuação que julgarem necessária.

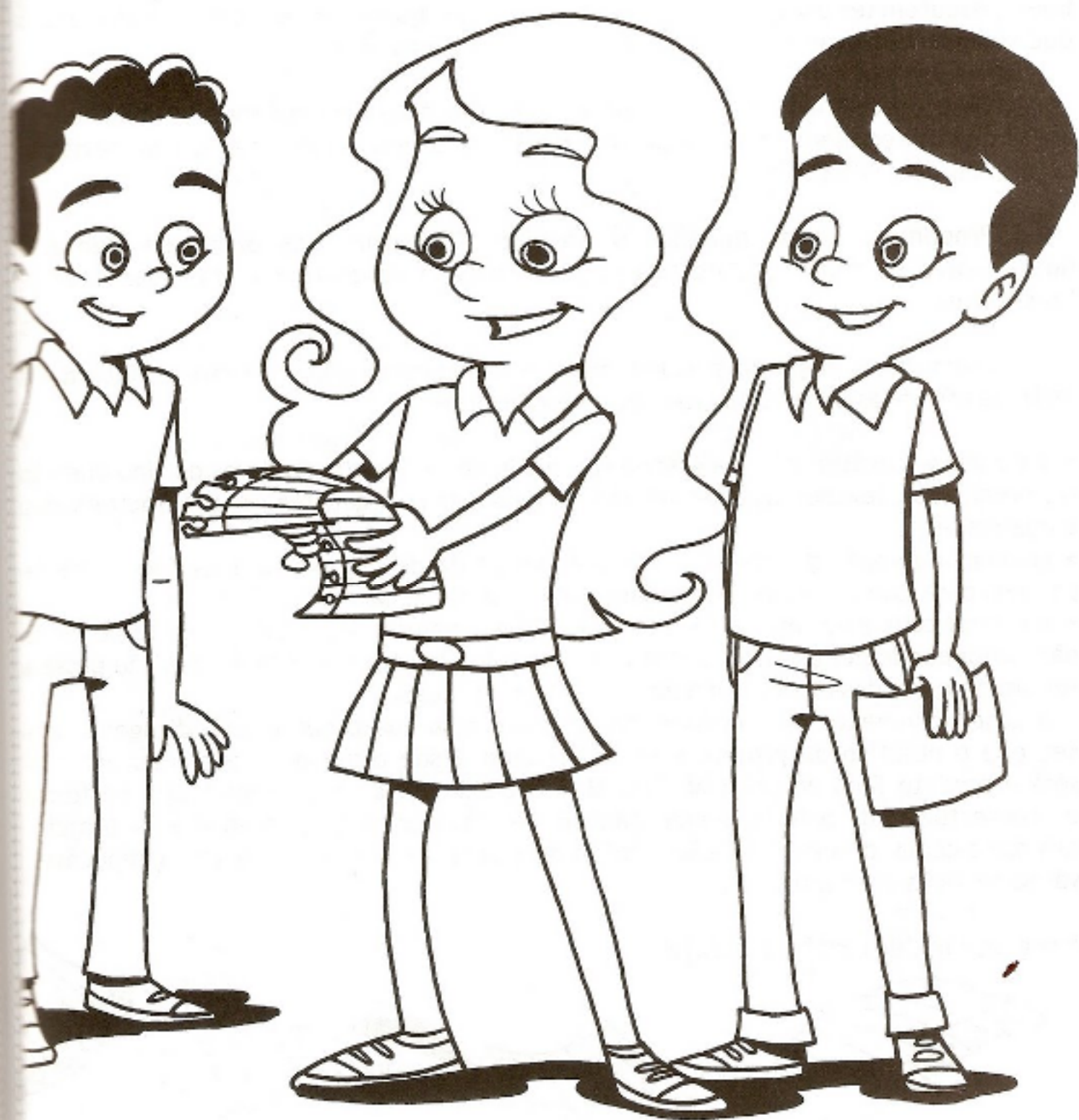
Educador(a), uma das possibilidades de pontuação para este texto é a seguinte:

Os egípcios tiveram grande influência no desenvolvimento de vários povos.
estudiosos de outros povos da Antigüidade iam buscar seus conhecimentos no Egito,
trabalhavam como estagiários. Inventaram várias ciências, entre elas a geometria,
passou a ser seguida pelos gregos e por outros povos e países

Na medicina, a influência egípcia foi muito grande. Eles ultrapassaram
antigos nos conhecimentos médicos, tentando procurar as soluções para todas as
existentes na Antigüidade.

Quanto à escrita, foram pioneiros na arte de escrever. Os sinais e marcas
pelos egípcios chegaram à Fenícia, onde foram modificados, resultando no alfabeto
nos dias de hoje.

UNIDADE 5

PROJETO RELEITURA DAS OBRAS DE DEBRET

APRESENTAÇÃO

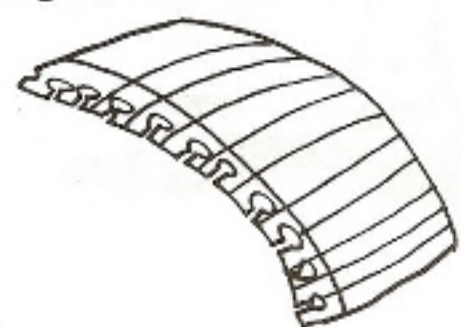
O desenvolvimento de projetos no ambiente escolar permite
produzam textos de forma contextualizada. Isso, muitas vezes, vai
leiam, escutem leituras, produzam textos orais, pesquisem e façam
que visam enriquecer suas habilidades de leitura e escrita.

Os projetos podem ser de curta ou média duração, envolver
áreas de conhecimento e resultar em diferentes produtos: murais,
coletânea de textos, etc.

Propomos, nesta unidade, o projeto- "Releitura das obras
que envolve os conteúdos de língua portuguesa e da cultura e
brasileiras.

Além da proposta de enriquecer o conhecimento do aluno
história afro-brasileira, o projeto pode possibilitar:

- a leitura e a análise de uma grande variedade de textos e portadores
ser produzidos, levando-os a refletir sobre como eles se organizam,
e qualidades;
- chamar a atenção dos alunos sobre a necessidade de escrever o
possível para que os leitores entendam melhor as idéias deles;
- a escrita com letra legível e caprichada, pois a maioria das pessoas
não compreende bem a letra. Dessa forma, o cuidado com a escrita
ser um objetivo dos alunos também, e não só do educador;
- o desenvolvimento do compromisso do aluno com sua própria
vez que o objetivo do projeto é compartilhado desde o início e
será o produto final do seu trabalho. Muitas práticas, às vezes
descontextualizada pelo professor, ganham sentido por meio do
tais como cópia, ditado, produção coletiva de textos, exigência de
várias revisões dos textos, etc.

A seguir, uma descrição do projeto:

PROJETO
RELEITURA DAS OBRAS DE DEBRET

Objetivo: compartilhado com os alunos (produto final)

- Fazer a releitura das obras de Jean Baptiste Debret. Essas releituras, juntamente com as obras que as inspiraram, farão parte de uma exposição.

Justificativa

Os alunos devem realizar releituras das obras de Jean Baptiste Debret tendo como objetivo "divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira". (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.)

Para isso, proponha a seus alunos que façam a releitura de algumas das obras de Debret sobre a ótica de quem quer contribuir para a reflexão sobre a vida dos africanos escravizados no Brasil; suas condições de vida e ocupações; modos de resistir à escravização: fugas, rebeliões, instrumentos de castigo, etc.

Depois, organize uma exposição dos trabalhos dos alunos. Nessa exposição, devem estar expostas as obras de Debret sobre as quais os alunos realizaram as releituras e os textos dos alunos justificando os sentimentos que quiseram representar por meio da arte.

O que se espera dos alunos

- Que valorizem a cultura negra presente na constituição do Brasil comc reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasi
- Que desenvolvam uma atitude de empatia e solidariedade para com aqu sofrem discriminação.
- Que repudiem toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, clas crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais.
- Que utilizem procedimentos de pesquisa em enciclopédias, livros de história fontes.
- Que reconheçam a importância das artes visuais na sociedade e na indivíduos.
- Que utilizem as artes visuais como recursos para o registro de suas idéias e in sobre a história e cultura afro-brasileiras.
- Que desenvolvam atitudes cooperativas.
- Que desenvolvam atitudes de respeito para com os colegas.
- Que desenvolvam uma imagem positiva de si mesmos.

O que o professor deve garantir no decorrer do projeto

- Selecionar, com antecedência, materiais sobre o assunto: imagens de obras d enciclopédias, livros, etc.
- Organizar um cantinho com o material selecionado para os alunos consultare que preciso.
- Propor questões que façam os alunos pensar sobre a importância da releitur de arte.
- Favorecer as iniciativas individuais e coletivas, acolhendo as idéias dos possibilitando que elas sejam colocadas em prática.
- Proporcionar contato com a obra e biografia de Debret por meio de imagens informações orais.

Desenvolvimento

1º dia

- Apresentação da proposta do projeto e da situação comunicativa que o finalizará: realização de uma exposição com as releituras de algumas obras de Debret, feitas pelos alunos.
- Escolha do público-alvo para a exposição (alunos e professores de outras turmas) ou a extensão do convite a toda a comunidade escolar e ao entorno da escola, tais como comerciantes.
- Apresentação de uma imagem de Debret para que os alunos possam compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado. (Neste volume, nas páginas 97 a 102 você encontrará algumas obras de Debret, em preto-e-branco. Elas deverão ser utilizadas somente se você não conseguir nenhuma reprodução em cores.)

Dica

No endereço eletrônico: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.php, você encontrará algumas pranchas (desenhos) que fazem parte do livro *Viagem Pitoresca e Histórica pelo Brasil*, de Jean Baptiste Debret, onde ele relata, por meio de imagens, sua viagem ao Brasil. Nesse endereço, podem ser encontradas muitas das obras de arte de Debret e que poderão ser úteis neste projeto.

2º dia

- Escrita coletiva (professor como escriba) de um bilhete para professores, coordenadores, bibliotecária da escola, explicando o projeto e solicitando ajuda por meio de empréstimo de materiais que contenham imagens das obras de Debret relacionadas com a vida dos negros no Brasil, no período colonial.

3º dia

- Entregue a biografia de Debret (páginas 103 a 108) a toda a turma.
- Apresentação de uma obra de Debret para apreciação e análise

4º dia

- Definição com a turma, de qual(is) será(ão) a(s) técnica(s) utilizada(s) na releitura das obras de Debret: desenho, pintura, modelagem, escultura, colagem, fotografia, etc.
- Apresentação de mais uma obra de Debret para apreciação e análise da turma.

5º dia

- Apresentação de mais obras de Debret para apreciação e análise da turma.
- Cada aluno deve escolher a obra que deseja representar por meio de uma releitura e justificar por que escolheu aquela obra.

6º e 7º dias

- Criação e confecção, pelos alunos, do trabalho artístico após a releitura. (Talvez seja necessário separar mais alguns dias para a criação e a confecção [releitura] das obras. Isso vai depender do ritmo da turma.)

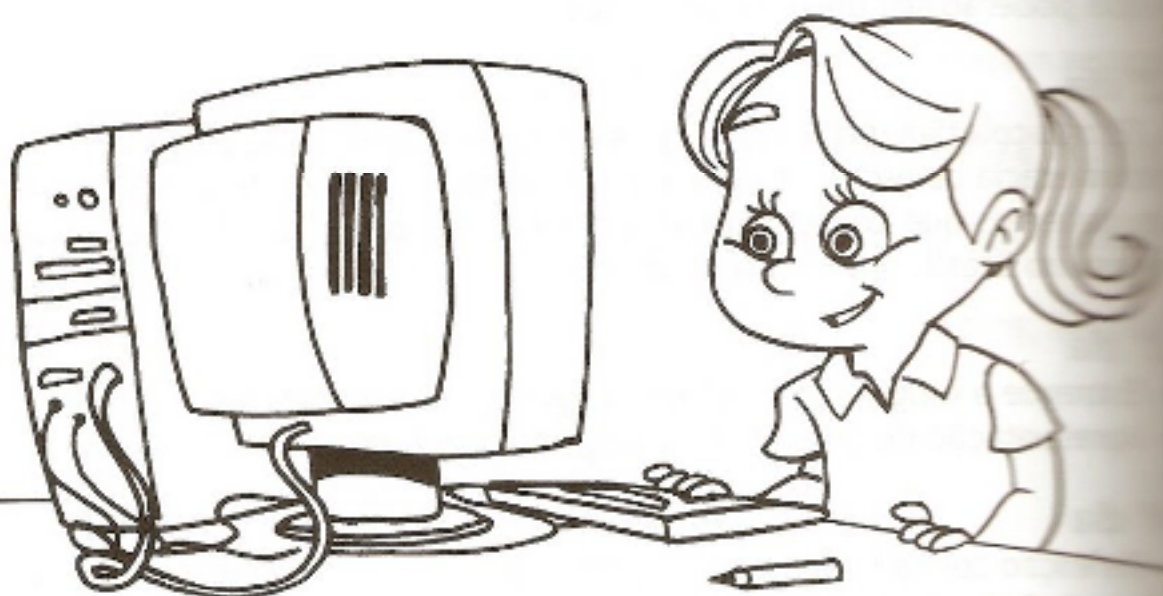
8º e 9º dias

- Escrita de um texto pelos alunos explicando o motivo da escolha daquela obra e o que sua releitura representa, durante a exposição.
- Como os textos ficarão expostos para leitura de variadas pessoas, em espaço público, auxilie os alunos na revisão dos textos, de forma que não passem erros.

10º dia

- Escolha do dia, do local e da hora para a realização da exposição.
- Escrita coletiva (professor como escriba) do convite para a exposição.

11º dia

- Dia da exposição para o público-alvo definido pela turma.

OBRAS DE DEBRET

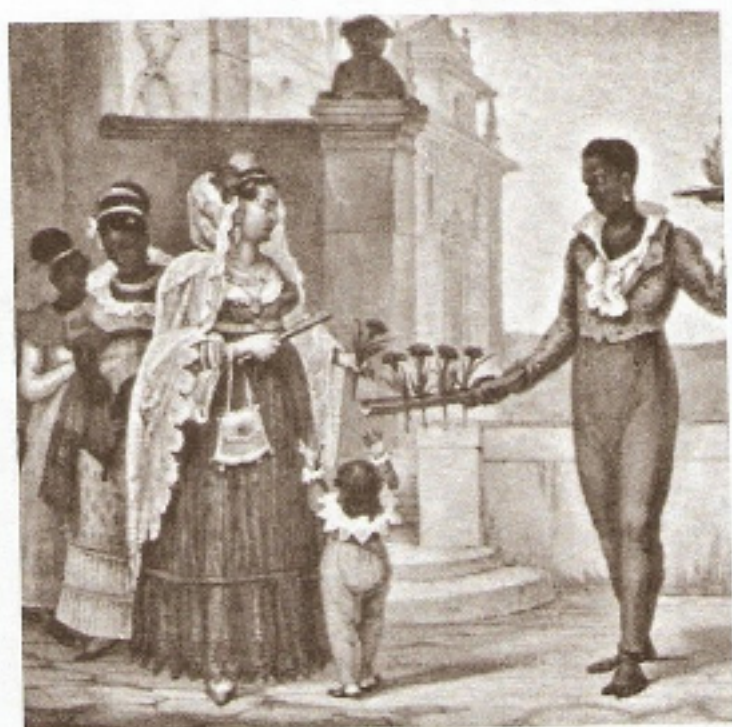
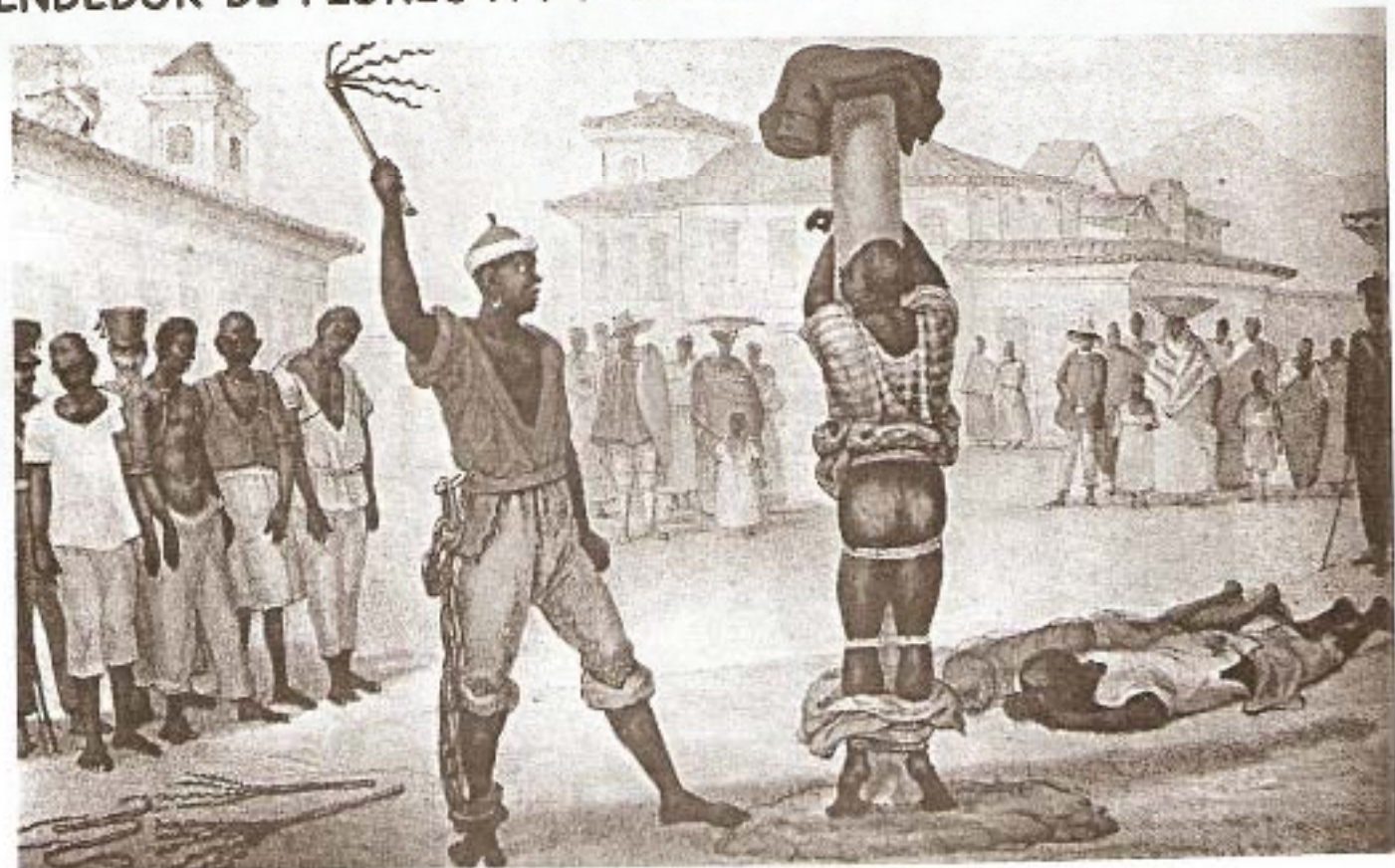
MARIMBA. O DESFILE DO DOMINGO APÓS O MEIO-DIA

UM FUNCIONÁRIO A PASSEIO COM SUA FAMÍLIA

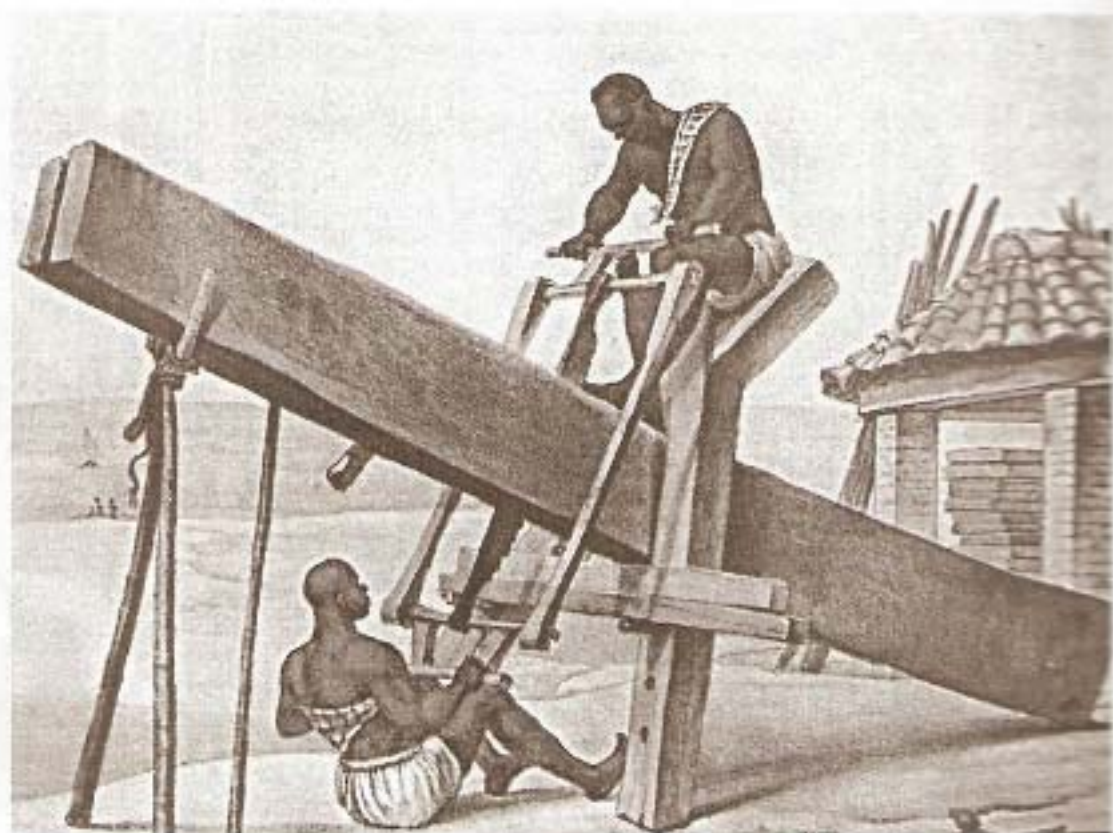
MERCADO DE NEGROS DA RUA DO VALONGO

PEQUENA MOENDA PORTÁTIL

UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR

ESCRAVOS NEGRAS ORIUNDOS DE DIVERSAS TRIBOS AFRICANAS TRAZIDAS PARA O BRASIL

VENDEDOR DE FLORES À PORTA DE UMA IGREJA, NO DOMINGO

APLICAÇÃO DO CASTIGO DO AÇOITE

PALMATÓRIA

LAVADEIRAS À BEIRA DO RIO

NEGROS SERRADORES DE TÁBUAS

O CALOR DO FERRO – CASTIGO DOS NEGROS FUGITIVOS

JEAN BAPTISTE DEBRET BIOGRAFIA COMPLETA

Jean Baptiste Debret nasceu em Paris, em 18 de abril de 1768, e faleceu em Paris, no dia 28 de junho de 1848.

Era pintor, desenhista e professor. Veio para o Brasil como membro da Missão Artística Francesa, que fundou no Rio de Janeiro uma academia de artes e ofícios, mais tarde Academia Imperial de Belas-Artes.

Ele produziu muitas litografias valiosas que descrevem os povos do Brasil, tendo a maioria delas sido reunidas em sua obra, finalizada apenas quando Debret voltou à França, intitulada *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.*

Entre 1816 e 1831 em *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil,* Debret retratou os costumes sociais das tribos indígenas e as relações de classe da corte brasileira.

Início da vida

Filho de Jacques Debret, funcionário do parlamento francês e estudioso de história natural e arte, e irmão de François Debret (nascido em 1777), arquiteto, membro do Instituto de França. Era parente (primo) de Jacques-Louis David (1748-1825), líder da escola neoclássica francesa. Estudou no Lycee Louis-le-Grand.

Foi aluno da Escola de Belas-Artes de Paris, na classe de Jacques-Louis David. Também chegou, como seu irmão François, ao Instituto de França. Obteve em 1791, o segundo prêmio de Roma, com a tela *Régulus voltando a Cartago.*

A Revolução Francesa necessitava de engenheiros que entendessem de fortificações; foram, então, escolhidos alguns dos alunos mais brilhantes para o curso de Engenharia. Debret foi um dos escolhidos, tendo estudado engenharia por cinco anos. Contudo, apesar da carreira de engenheiro, Debret voltou à pintura. Expôs no *salon* de 1798 um quadro com figuras de tamanho natural – *O général méssénien Aristomène delivré par une jeune fille* –, com o qual ganhou um segundo prêmio. Expôs em 1804, no *salon*, o quadro *O médico Erasístrato descobrindo a causa da moléstia do jovem Antíoco*.

Em 1805 mudou a temática de suas pinturas, expondo – novamente no *salon* – *Napoleão presta homenagem à coragem infeliz*, que recebeu menção honrosa do Instituto de França. Debret, finalmente, encontrou-se com o que seria o tema principal de suas obras enquanto estava na França: Napoleão. Expôs no *salon* em 1808 o quadro *Napoleão em Tilsitt*, condecorando com a Legião de Honra um soldado russo. Em 1810, um novo "tributo" à Napoleão foi criado – *Napoleão falando às tropas*, seguido por *A primeira distribuição de cruzes da Legião de Honra na Igreja dos Inválidos*, de 1812. Não por acaso, Napoleão era um verdadeiro mecenas para artistas como Debret, apoiando – até mesmo financiando – a disseminação da arte neoclássica.

A vinda para o Brasil: a missão francesa de 1816

A derrota de Napoleão, em 1815, foi um golpe duro para os artistas neoclássicos, que perderam o principal pilar que sustentava – financeira e ideologicamente – a arte neoclássica. Isso, somado à perda do filho único, de apenas dezenove anos, abalou muito Debret. No mesmo período, ele e o arquiteto Grandjean de Montigny foram convidados a participar de uma missão de artistas franceses que rumava para a Rússia a pedido do czar Alexandre I da Rússia. Mas, paralelamente, aprontava-se em Paris a missão ao Brasil, chefiada por Joachim Lebreon, por solicitação de Dom João VI. Debret – assim como Grandjean de Montigny – escolheu o Brasil. Embarcou em 22 de janeiro de 1816. "Calpe", o veleiro norte-americano que trazia a Missão, aportou em território brasileiro em 26 de março de 1816. A missão foi planejada pelo conde da Barca, que escreveu ao marquês de Marialva, embaixador de Portugal em Paris, pedindo-lhe que cuidasse da vinda de uma missão artística, missão que, dentre outros objetivos, idealizaria e organizaria a criação de uma Academia de Belas-Artes.

Viagem pitoresca e histórica ao Brasil

Em *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, Debret revela sua profunda relação pessoal e emocional com o Brasil, adquirida nos quinze anos em que viveu no País. Em 1831, o pintor voltou à França alegando problemas de saúde.

Entretanto, diferentemente do que alegava, há outras duas hipóteses para sua volta: deveria, talvez, querer o retorno para se reencontrar com familiares, além de organizar o primeiro volume de *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Outra hipótese sugere que, como em 1831 tinha 63 anos, sua obra seria uma espécie de "trabalho para aposentadoria", visto que tal produção (almanaques de viajantes – livros com textos acompanhando imagens) fazia bastante sucesso no início do século XIX – quando Debret partiu para o Brasil – e poderia render uma boa aposentadoria (isso, de qualquer forma, não foi o que acabou acontecendo, pois, quando de volta à França, esse tipo de publicação já não fazia o mesmo sucesso, e *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* causou pouco impacto na França).

Debret tentou mostrar aos leitores – em especial europeus – um panorama que extrapolasse a simples visão de um país exótico e interessante apenas do ponto de vista da história natural. Mais do que isso, tentou criar uma obra histórica; mostrar com detalhes e minuciosos cuidados a formação – especialmente no sentido cultural – do povo e da nação brasileira. Procurou resgatar particularidades do País e do povo, na tentativa de representar e preservar o passado do povo, não se limitando apenas a questões políticas, mas também à religião, à cultura e aos costumes dos homens no Brasil.

Por essas razões, a obra de Debret é considerada de grande contribuição para o nosso país e é freqüentemente analisada por historiadores como uma representação (um tanto quanto realista, apesar de não ser perfeita) do cotidiano e da sociedade do Brasil – em especial, da vida no Rio de Janeiro – de meados do século XIX.

Publicada em Paris, entre 1834 e 1839, sob o título *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil, ou séjour d'un artiste française au Brésil, depuis 1816 jusqu'en en 1831 inclusivement*, a obra é composta de 153 pranchas, acompanhadas de textos que elucidam cada retrato.

Tal estilo de obra (textos descritivos acompanhando as imagens) não era muito comum entre os artistas que vinham ao Brasil para retratá-lo, o que destacou ainda mais a obra de Debret, que não é considerada importante apenas por

aspectos artísticos, mas justamente pela combinação de interesse em retratar o cotidiano, com a presença de textos descrevendo as litografias. Preocupando-se com o sentido dos textos, Debret os compara com as ilustrações contidas em seus trabalhos, e é por isso que o aspecto historiográfico é colocado em primeiro plano em relação ao aspecto propriamente artístico.

O próprio título da obra de Debret apresenta um certo compromisso que ele tentou adquirir nas representações e descrições do Brasil. O uso da palavra "pitoresca" no título denota certa precisão, habilidade e talento, características que buscou em suas representações. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* pode ser considerada uma obra em estilo europeu, feita para europeus, visto que o estilo de livro (almanaque) fazia certo sucesso na Europa na época.

O livro é dividido em três tomos: no primeiro, de 1834, estão representados índios, aspectos da mata brasileira e da vegetação nativa em geral. O segundo tomo, de 1835, concentra-se na representação dos escravos negros, no pequeno trabalho urbano, nos trabalhadores e nas práticas agrícolas da época. Já o tomo terceiro, de 1839, trata de cenas do cotidiano, das manifestações culturais, como as festas e as tradições populares.

O Neoclassicismo, o Romantismo e a obra de Debret

Apesar de ser um artista de formação neoclássica – seu tutor foi o mestre do Neoclassicismo, Jacques-Louis David –, Debret (ao menos ao se analisar sua produção em *Viagem Pitoresca a Histórica ao Brasil*), em alguns aspectos, pode ser considerado um artista de transição entre o Neoclassicismo e o Romantismo.

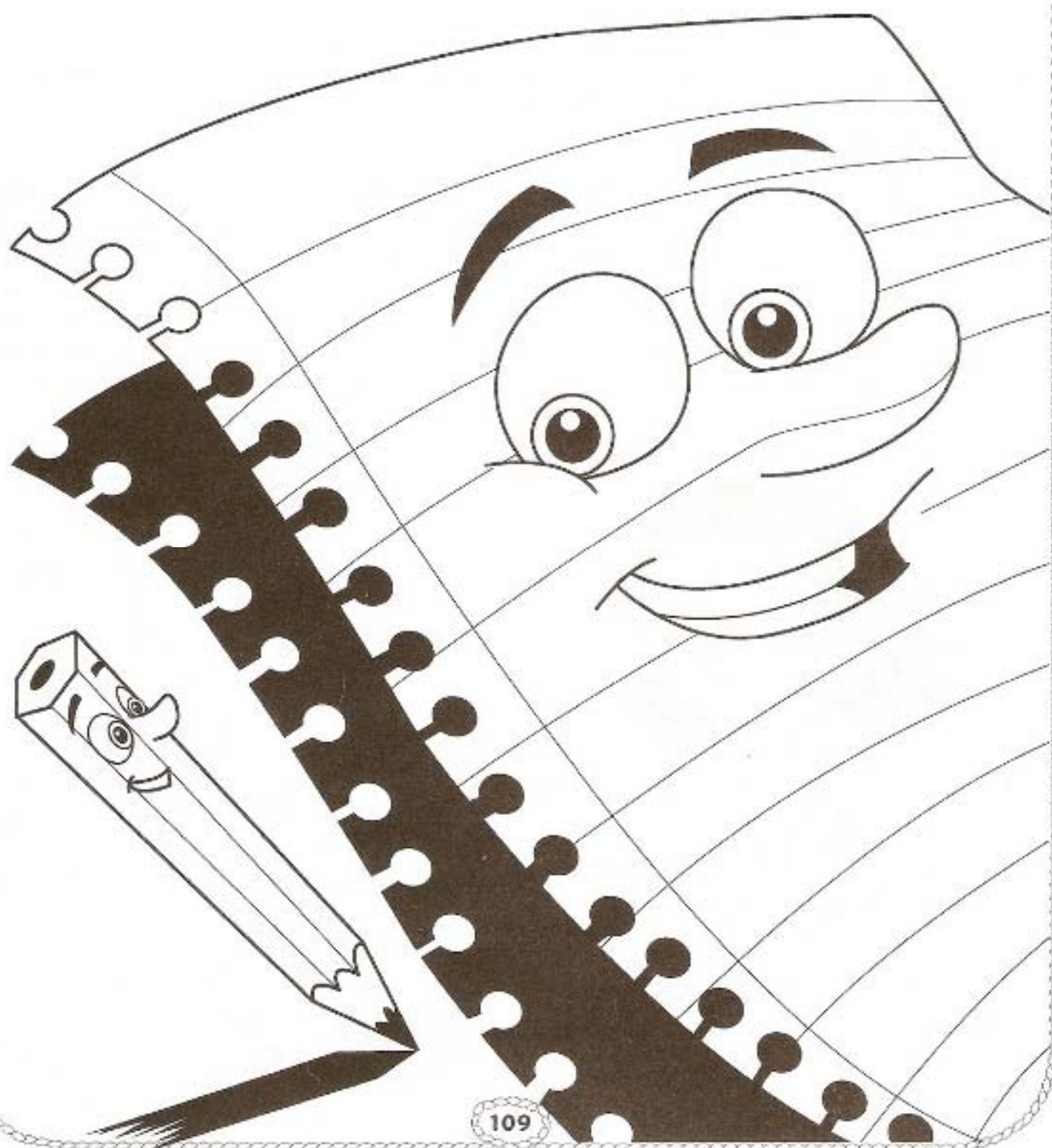
As representações dos índios – totalmente idealizados; fortes, com traços bem definidos e em cenas heróicas – são aspectos claros do Neoclassicismo. Contudo, quando os textos que acompanham as imagens são analisados, notam-se aspectos não neoclássicos, mas românticos. O Romantismo tem como características a oposição ao racionalismo e ao rigor neoclássico. Caracteriza-se por defender a liberdade de criação e privilegiar a emoção. As obras românticas valorizam o individualismo, o sofrimento amoroso, a religiosidade cristã, a natureza, os temas nacionais e o passado. Além disso, uma característica essencial do Romantismo – que o diferencia do Neoclassicismo –, notada nos textos de Debret, é a relação que o artista estabelece com as cenas que representa: o neoclássico é apenas um espelho do que observa, tentando fazer uma representação exata daquilo que vê. Já o romântico tenta "jogar uma luz"

idênticas) às de uma imagem de índios de uma tribo de índios norte-americanos presente em uma publicação sob o título de *Voyages and travels em várias partes of the world: during the years 1803, 1804, 1805, 1806, and 1807*, feito décadas antes de *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, pelo naturalista da antiga Prússia Georg Heinrich von Langsdorff.

A semelhança da pintura de Debret, intitulada *Dança de Selvagens na Missão de São José*, com a de Langsdorff, intitulada *Uma Dança Indígena na Missão de São José* em Nova Califórnia é tal que chega a levantar a dúvida entre alguns historiadores: Debret realmente viajou pelo Brasil, como comumente se afirma, ou teria permanecido apenas nas imediações da cidade do Rio de Janeiro? Alguns pesquisadores afirmam que tal hipótese seria verdadeira, e as representações de índios feitas por Debret – como supostamente a citada neste caso comparado com Langsdorff – seriam cópias de representações de outros europeus que participaram de expedições naturalistas. Para reforçar ainda mais essa hipótese, deve-se levar em consideração que muitos utensílios e ferramentas representadas por Debret já se encontravam em museus de História Natural da época; locais que ele poderia ter visitado sem problema algum.

Sugestão de leitura para professores e alunos:
TUFANO, Douglas. *Jean Baptiste Debret*. São Paulo: Moderna, 2000 (Coleção Mestres das Artes no Brasil).

UNIDADE 6

OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

APRESENTAÇÃO

Para formar escritores, é necessário oferecer aos alunos condições para que criem seus próprios textos e avaliem o percurso criador. E esse tipo de habilidade não será adquirido simplesmente com a indicação de um título ou tema para a produção de um texto.

A produção de textos na escola deve prever a formação de um escritor que saiba se comunicar por escrito de acordo com os diferentes objetivos e os diferentes gêneros. E isso precisa ser aprendido pelo aluno mediante uma prática que explicite as funções da escrita e as condições de produção: para quê, para quem, onde e como se escreve.

"Por exemplo: se o que deseja é convencer o leitor, o escritor competente selecionará um gênero que lhe possibilite a produção de um texto predominantemente argumentativo; se é fazer uma solicitação a determinada autoridade, provavelmente redigirá um ofício; se é enviar notícias a familiares, escreverá uma carta. Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e conseqüentemente o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero." (PCN *Língua portuguesa*, 1ª a 4ª séries)

Para auxiliá-lo nessa tarefa, indicamos um pequeno roteiro de planejamento que seus alunos poderão usar antes de produzirem qualquer texto. Peça-lhes que respondam individualmente ou coletivamente às perguntas em destaque.

1. **Para que vou escrever este texto?** (Para contar uma história? Para convidar pessoas para uma festa? Para explicar as regras de um jogo? Etc.)

2. **Para quem vou escrever?** (Para crianças? Para adultos? Para familiares? Para o(a) diretor(a) da escola? etc.)

3. **Onde este texto vai circular?** (O texto vai ficar restrito à sala de aula? Vai ser afixado em um mural na escola? Vai ser enviado para a prefeitura da cidade? Etc.)

4. **Como se escreve este texto?** (Em prosa ou em verso? Qual a forma gráfica deste texto na folha? Qual linguagem devo utilizar neste texto: formal ou informal? Etc.)

E, principalmente, só peça aos alunos que escrevam gêneros textuais que tenham sido trabalhados várias vezes com toda a turma e que você já tenha percebido que os alunos reconhecem as características, formas e objetivos daquele gênero textual.

A oficina deverá contar com um material permanente para pesquisa, tais como dicionários, revistas, jornais, enciclopédias e todo tipo de fonte impressa eventualmente necessária.

Selecione outros materiais de leitura de acordo com a sua intenção. Se os alunos tiverem de produzir uma história em quadrinhos, deixe à disposição deles vários gibis. Se a intenção é produzir um cartaz, deixe à disposição deles, além do material permanente, vários cartazes.

OFICINA 1

TRANSFORMANDO UM GÊNERO EM OUTRO

Objetivo

• Transformar a poesia "A canção do africano" de Castro Alves (página 114), em um texto narrativo.

Características de um texto narrativo

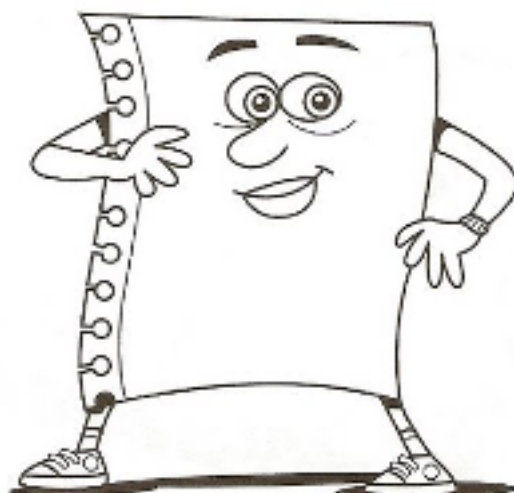
Para que haja uma narrativa é necessário ter:

- um contador de histórias;
- uma história que apresente:
  - — uma seqüência de fatos (enredo);
  - — personagens (que vivenciam os fatos);
  - — o lugar onde os fatos acontecem (cenário).

Desenvolvimento da oficina

Peça aos alunos que:

- pesquisem e leiam textos sobre a escravidão no Brasil e de como os negros africanos eram trazidos para o Brasil para se transformar em mão-de-obra escrava. Desta forma, eles terão conhecimento suficiente para transformar os fatos narrados em versos pela poesia de Castro Alves em um "texto narrativo";
- leiam a poesia e localizem personagens do texto "A canção do africano".
- falem sobre o lugar onde a história acontece (na senzala);
- contem a história na seqüência dos fatos (O que acontece na primeira estrofe? O que acontece no segunda? E assim por diante, até chegar à última estrofe).

Importante: Como se trata de uma linguagem poética e de um tempo distante, auxilie seus alunos na interpretação da poesia.

A CANÇÃO DO AFRICANO

CASTRO ALVES

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

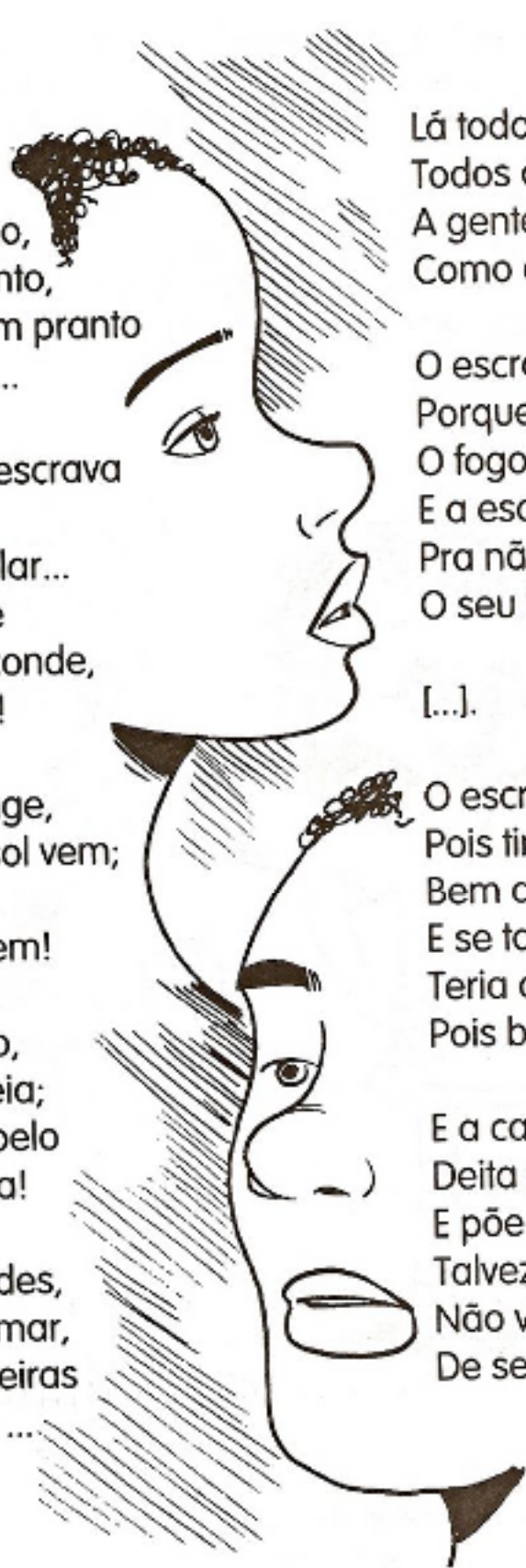
Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro.

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

[...].

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

OFICINA 3

COMEÇAR OU TERMINAR UM TEXTO

Objetivo

- Dar o começo de um texto para que os alunos o continuem (ou o fim, para que escrevam o início e o meio).

Desenvolvimento da oficina

- Escreva uma carta para um(a) professor(a) de outra escola contando o que seus alunos descobriram sobre o Egito Antigo lendo os textos deste livro.

- Peça-lhe que converse com os alunos dele(a) para saber se eles querem aprender um pouquinho sobre o Egito Antigo por meio de correspondência com sua turma. Aguarde a resposta da seu(sua) colega e, depois, leia a cópia da carta que você enviou e a carta-resposta do(a) outro(a) professor(a) para seus alunos.

- Depois, entregue uma cópia da carta que você enviou para (o)a outro(a) professor(a) e peça aos alunos que encontrem as principais características desse tipo de texto (para quem a carta foi enviada? Quem a escreveu? Em que local e data? O que ele(a) contou nessa carta?), marcando-as.

- Peça aos alunos que tragam de casa e/ou que procurem, nos materiais da oficina de textos, outras cartas para que eles tenham acesso a esse tipo de texto e conheçam melhor suas características.

- Peça-lhes que procurem, nos materiais da oficina de textos (dicionários, enciclopédias, revistas, etc.), outras informações sobre o Egito. Os textos da unidade 2 deste livro podem auxiliá-los neste trabalho.

- Anote no quadro as informações encontradas pelos alunos, de forma que eles tenham acesso a elas de forma rápida e eficiente na hora de produzir a carta.

- Depois, entregue aos alunos o início da carta (página seguinte), para que eles produzam o resto.

- Explique que escreverão uma carta para os alunos da turma do(a) professor(a) que respondeu à carta deles e que essas cartas serão colocadas no correio. Para isso, você deve combinar o(a) outro(a) professor(a)que solicite os endereços dos alunos, para que seja uma situação comunicativa real. Peça ao(a) outro(a) professor(a) que solicite aos alunos dele(a) que respondam às cartas.

EU COMEÇO, VOCÊ CONTINUA

Data ____

Cumprimento ____

Nosso estudo sobre o Egito Antigo trouxe muitas informações importantes e desconhecidas até então.

Eu e meus colegas ficamos sabendo que a civilização egípcia contribuiu muito para o desenvolvimento de várias ciências. Ficamos surpresos ao descobrir que eles eram muito evoluídos na matemática.

Na matemática, por exemplo, eles já sabiam ____

OFICINA 4

PRODUZINDO UM LIVRO

Objetivo

• Planejar coletivamente o texto (o enredo da história, por exemplo) para que, depois, cada aluno escreva a versão dele (ou que o façam em pares ou trios). Nesta oficina, o objetivo é produzir um livro contando a história do Quilombo de Palmares.

Desenvolvimento da oficina

• Peça aos alunos que pensem e definam coletivamente um bom motivo pelo qual eles escreverão um livro sobre a história do Quilombo de Palmares:

— Para que ele faça parte da biblioteca da escola, permitindo que outras pessoas conheçam a história do quilombo?

— Para que ele seja doado a outra escola da região, a fim de que outros alunos tenham acesso à história desse quilombo?

— Para fazer parte de uma exposição sobre a história e a cultura sobre os negros?

Etc.

• Entregue aos alunos uma cópia da história do Quilombo de Palmares (página seguinte) para que eles tenham mais uma informação sobre o assunto.

• Selecione livros, enciclopédias, revistas, folhas impressas de sites da internet e deixe-os nos materiais da oficina de textos para que eles tenham outros textos para realizar a sua pesquisa sobre o assunto.

• Peça-lhes que leiam, também, os textos da unidade 3 deste livro.

• Reúna os alunos em grupos de trabalho e peça a cada grupo que escolha um tema para escrever sobre ele. Por exemplo:

— o grupo 1 escreverá sobre Ganga-Zumba, um grande líder palmarino;
— o grupo 2 escreverá sobre Zumbi;
— o grupo 3 contará como era a organização no Quilombo de Palmares;
— o grupo 4 contará como se deu a queda do Quilombo de Palmares;
— etc.

• Depois, os grupos devem fazer um rascunho da história e mostrar a outro grupo para que troquem idéias.

• Faça a revisão do texto final, para evitar que o livro saia com erros.

• Monte, com ajuda de seus alunos, o livro e entregue-o ao público-alvo, definido anteriormente com toda sua turma.

QUILOMBO DOS PALMARES

No começo do século XVII já existiam, aproximadamente, 20 mil escravos negros no Brasil. Sofrendo maus-tratos e todas as provações possíveis, mantinham em comum o forte desejo de liberdade e, sempre que possível, fugiam do cativeiro. Embrenhando-se na floresta, tratavam de unir-se para tentar escapar à recaptura. Formavam agrupamentos na selva, verdadeiras aldeias, que ficaram conhecidas como quilombos.

Os fazendeiros promoviam a busca aos "foragidos", organizando "entradas" – expedições que vasculhavam a floresta procurando os insubmissos. Apesar da freqüência das entradas, centenas de quilombos foram surgindo, principalmente no Nordeste. Um dos quilombos que se destacou pela organização e resistência, mantendo guerra prolongada contra os fazendeiros, foi o Quilombo dos Palmares.

Já em 1600, um grupo de mais ou menos 45 fugitivos refugiara-se na serra da Barriga (Estado das Alagoas). Abrigados pelas densas florestas de Palmeiras (daí o nome), os negros evitaram as entradas enviadas para capturá-los em 1602 e 1608.

Na floresta, foram construindo os primeiros mocambos, choupanas rústicas cobertas de folhas de palmeira. Cada mocambo tinha seu chefe, da nobreza africana; mas isso não impediu que alguns, sem serem nobres, conseguissem o posto pela habilidade.

Cada mocambo tinha sua própria organização, com traços em comum, como o sistema de defesa, que incluía postos de vigia no meio da mata e caminhos camuflados que interligavam todos os mocambos.

Em 1630, os holandeses invadiram Pernambuco, gerando a guerra. Com o caos instalado na região, a fuga de escravos intensificou-se. A maioria dos fugitivos migrou para Palmares, atraída pela fama do lugar. Nessa época, a população do quilombo chegou a 10 mil habitantes, abrigando também índios e até brancos.

Os holandeses chegaram a dominar todo o litoral nordestino, até a fronteira da Bahia. Por duas vezes tentaram destruir Palmares em 1644 e 1645, sem sucesso.

Em 1654 foram definitivamente expulsos do Brasil, e os portugueses perceberam que destruir Palmares não seria tarefa simples.

A prosperidade do Quilombo de Palmares alcançou seu apogeu em 1670. Ocupava grande parte dos Estados de Alagoas e Pernambuco.

Eram aproximadamente 50 mil pessoas distribuídas num território de 260 km de extensão por 132 km de largura.

As atividades econômicas do quilombo eram tão desenvolvidas que extrapolavam seus limites, estabelecendo relações comerciais regulares com as vilas e povoados vizinhos. Os quilombolas produziam, principalmente, produtos agrícolas, além de serem fortes na caça e na pesca.

Com a questão dos invasores solucionada, a Coroa e os fazendeiros da região voltaram-se para Palmares. Estes últimos já sentiam a decadência da indústria açucareira e sonhavam com as férteis terras do quilombo, além de toda a mão-de-obra gratuita que conseguiriam com os negros capturados.

A partir de 1667, várias entradas foram organizadas para destruir o quilombo. As batalhas eram sangrentas, com baixas nos dois lados, mas sem um vencedor. Em 1674, o novo governador de Pernambuco, Pedro de Almeida, formou uma grande expedição, que incluía índios e uma tropa de negros chamada "Terço de Henrique Dias", criada para combater os holandeses. Mais uma vez o combate foi terrível e novamente terminou sem vencedor.

Em 1675, um grande exército comandado por Manuel Lopes desmantelou um dos mocambos de Palmares, capturando dezenas de negros. O comandante instalou-se no mocambo conquistado e em 1676 recebeu auxílio de Fernão Carrilho, outro "notável" estrategista na luta contra quilombolas e índios.

Em 1677, Carrilho atacou de surpresa o mocambo de Aqualtune, derrotando seus surpreendidos moradores. Montou sua base nesse mesmo mocambo e iniciou uma série de ataques aos vizinhos. Matou Toculos e aprisionou Zambi e Acaiene, filhos de Ganga Zumba, rei de Palmares.

Carrilho, animado com suas sucessivas vitórias, investiu-se contra o mocambo de Subupira, mas foi surpreendido ao encontrá-lo já destruído pelos próprios palmarinos. Mesmo assim, o comandante conseguiu capturar Gana Zona, chefe militar de Palmares.

Carrilho, acreditando ter aniquilado o quilombo, fundou o Arraial de Bom Jesus e partiu, certo de seu sucesso.

Mais prudente, o governador Pedro de Almeida percebeu que o enfraquecimento de Palmares não significava sua derrota. Temendo a reorganização das forças do quilombo, propôs um acordo de paz a Ganga Zumba. Pelo tratado, Palmares se submeteria à Coroa portuguesa. Em troca, teria liberdade administrativa e seria considerada uma vila, onde Ganga Zumba ganharia o cargo de mestre-de-campo.

Acuado e militarmente em desvantagem, o rei de Palmares aceitou o acordo.

Mas isso não foi o fim do quilombo.

ZUMBI

A decisão de Ganga Zumba não agradou a todos os palmarinos. Seus principais opositores foram dois importantes chefes de mocambos: Zumbi e Andalaquituche, que propuseram libertar todos os escravos. Em meio à controvérsia, Ganga Zumba foi envenenado e Zumbi tornou-se rei.

O governador Pedro de Almeida não desistiu de seu intento e, numa derradeira tentativa de acordo, libertou Gana Zona, mas isso de nada adiantou. Uma nova fase iniciou-se em Palmares.

Zumbi, o novo rei, revelou-se um corajoso estrategista militar, derrotando todas as expedições que tentaram derrubar Palmares, entre 1680 e 1691. Suas sucessivas vitórias aumentaram sua fama, tornando-o temido e respeitado.

A QUEDA

Souto Mayor, o novo governador, decidiu organizar um exército exclusivamente para derrotar Zumbi e acabar de vez com Palmares. Para tanto, selou um acordo, em 1691, com o sangüinário bandeirante Domingos Jorge Velho, célebre exterminador de índios. Pelo trato, em caso de vitória, Jorge Velho ficaria com um quinto do valor dos negros capturados, além de ganhar terras para reparti-las entre seus homens.

No ano seguinte, o bandeirante atacou o mocambo Cerca do Macaco, sede de resistência de Zumbi, e sua tropa foi arrasada. Pediu reforços e recebeu apoio de tropas pernambucanas chefiadas pelo capitão Bernardo Vieira de Melo.

Até 1694, o mocambo foi mantido sob sítio, mas as investidas do exército foram duramente repelidas.

Somente em 6 de fevereiro desse mesmo ano, com reforços redobrados, foi que o exército conseguiu invadir o mocambo e derrotar os quilombolas. Encurralados entre os inimigos e um abismo, muitos pularam para a morte, outros fugiram. Os que ficaram foram dizimados.

Dentre os que conseguiram escapar estava Zumbi. As tropas não desistiram e perseguiram os sobreviventes um a um, matando-os ou aprisionando-os.

Zumbi só foi localizado um ano depois. Barbaramente morto e esquartejado, teve sua cabeça exposta no centro da cidade de Olinda, como prova final da destruição de Palmares.